UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação

MARIANA LEME ANTONIO

LUZ, CÂMERA, EDUC(AÇÃO): CINEMA E EDUCAÇÃO DENTRO DA SOCINE (2009-2022)

Campinas
2024

MARIANA LEME ANTONIO

LUZ, CÂMERA, EDUC(AÇÃO): CINEMA E EDUCAÇÃO DENTRO DA SOCINE (2009-2022)

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para qualificação do título de Mestre em Educação, na Área de Educação.

Orientador: Carlos Eduardo Albuquerque Miranda

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA MARIANA LEME ANTONIO E ORIENTADA PELO PROF. DR. CARLOS EDUARDO ALBUQUERQUE MIRANDA

Campinas
2024

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca da Faculdade de Educação
Gustavo Lebre de Marco - CRB 8/7977

An88L
Antonio, Mariana Leme, 1992-
Luz, câmera, educ(ação) : cinema e educação dentro da SOCINE (2009-2022) / Mariana Leme Antonio. – Campinas, SP : [s.n.], 2024.

Orientador: Carlos Eduardo Albuquerque Miranda.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação.

1. Cinema. 2. Educação. 3. Salas de aula. 4. Escolas. 5. Universidades e faculdades. 6. Ensino. I. Miranda, Carlos Eduardo Albuquerque. II. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Faculdade de Educação. III. Título.

Informações complementares

Título em outro idioma: Light, camera, educ(action) : cinema and education within SOCINE (2009-2022)
Palavras-chave em inglês:
Motion pictures
Education
Classrooms
Schools
Universities and colleges
Teaching
Área de concentração: Educação
Titulação: Mestra em Educação
Banca examinadora:
Carlos Eduardo Albuquerque Miranda [Orientador]
Heloísa Helena Pimenta Rocha
Isaac Pipano Alcantarilla
Data de defesa: 18-12-2024
Programa de Pós-Graduação: Educação

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)
- ORCID do autor: https://orcid.org/0009-0009-3688-6839
- Currículo Lattes do autor: http://lattes.cnpq.br/7392259459553064

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação

DISSERTAÇÃO

LUZ, CÂMERA, EDUC(AÇÃO): CINEMA E EDUCAÇÃO DENTRO DA SOCINE (2009-2022)

MARIANA LEME ANTONIO

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Drº Carlos Eduardo Albuquerque Miranda
Profª Drª Heloísa Helena Pimenta Rocha
Profº Drº Isaac Pipano Alcantarilla

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

2024

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado ao meu pai (*in memoriam)* cuja fé me fez alcançar voos cada vez maiores. Nada seria possível sem você. Minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Quando iniciei minha jornada acadêmica, jamais imaginaria o quão a minha vida mudaria nos próximos anos. Essa jornada foi recheada de surpresas e cada vez mais tento me convencer que não há nada mais importante do que o agora.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me concedeu a oportunidade e a força para viver cada dia de minha vida e me sustentou em tantos momentos para que eu chegasse até aqui.

A toda a minha família, que sempre foram meu porto seguro em todas as ocasiões. Em especial, aos meus pais, Francisco e Cleusa, que me mostraram que o amor é a força mais poderosa do universo; ao meu irmão, Marcio, que sempre cuidou e se preocupou comigo e à minha cunhada, Carla, companheira de surtos e loucuras.

Agradeço também ao meu marido, Fernando, que desde que entrou em minha vida, mostrou o quanto ela pode ser linda e colorida. Você me faz querer ser uma pessoa melhor todo dia.

Às minhas amigas, de dentro e fora da universidade, que sempre foram parceiras constantes em todas as minhas aventuras, compartilhando segredos e me impulsionando para cima.

Às minhas “filhas de quatro patas”, que tornam a minha rotina cada vez mais leve e divertida.

Aos meus professores, principalmente ao meu orientador Carlos, que confiou em mim e me deu a oportunidade de mostrar toda minha capacidade.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma ou outra me ajudaram na conclusão desse trabalho.

Os meus mais sinceros e profundos agradecimentos.

RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo analisar como o tema da educação vem se inserindo dentro dos Anais dos Encontros promovidos pela SOCINE (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual), possibilitando pensar em uma articulação entre os campos do cinema e da educação.

Foi realizado um levantamento entre os anos de 2009 a 2022 de todas as publicações relacionadas ao tema educação, estabelecendo relações quantitativas e qualitativas das produções veiculadas pela SOCINE, além de um balanço dos autores mais citados nos textos selecionados. Percebemos a relação entre a SOCINE e Rede Kino (Rede Latina Americana de Educação Cinema e Audiovisual), que se organiza hoje em um dos grupos mais importantes para o fomento da discussão para com o trabalho educacional com o cinema nacional. Exploramos os textos, buscando enfatizar aqueles cujos direcionamentos se dão através daquilo que chamamos de “experimentações”, utilizando o cinema como conceito norteador, considerando que as experiências são capazes de ressignificarem os próprios espaços escolares. Ademais, ao pensarmos como a educação adentra outros tipos de espaços, como uma sociedade voltada ao cinema, somos convidados a perceber como ela está sendo trabalhada em outras áreas, abrindo novas possibilidades e caminhos de pesquisa.

Palavras-chave: “cinema”, “educação”, “sala de aula”, “escola”, “universidade” e “ensino”.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze how the theme of education has been inserted into the Annals of the Meetings promoted by SOCINE (Brazilian Society for Cinema and Audiovisual Studies), making it possible to think about a connection between the fields of cinema and education.

A survey was conducted between 2009 and 2022 of all publications related to the theme of education, establishing quantitative and qualitative relationships of the productions broadcast by SOCINE, in addition to an assessment of the authors most cited in the selected texts. We noticed the relationship between SOCINE and Rede Kino (Latin American Network for Cinema and Audiovisual Education), which is currently organized into one of the most important groups for promoting discussion on educational work with national cinema. We explored the texts, seeking to emphasize those whose directions are given through what we call “experimentations”, using cinema as a guiding concept, considering that experiences are capable of redefining the school spaces themselves. Furthermore, when we think about how education enters other types of spaces, such as a society focused on cinema, we are invited to perceive how it is being worked on in other areas, opening up new possibilities and paths for research.

Keywords: "cinema", "education", "classroom", "school", "university", and "teaching"

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Layout da página inicial do site da Rede Kino, encontrada no ano de 2024. 32

Figura 2. Layout da página inicial do site do CineOP, acessado em 31 de dezembro de 2024. 33

Figura 3. Layout da página inicial do site da SOCINE, acessado em 31 de dezembro de 2024. 39

Figura 4. Descrição dos Encontros realizados pela SOCINE realizados entre 1997 e 2022 com os números das edições, ano e local. 41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descrição dos Encontros realizados pela SOCINE entre 2009 e 2022 com os números das edições, ano, local, total de resumos publicados e resumos publicados referentes ao tema cinema e educação. 42

Tabela 2. Descrição dos Encontros realizados pela SOCINE entre 2009 e 2022 com os números das edições, ano e tema. 43

Tabela 3. Tabela com os autores individuais mais citados nas referências bibliográficas dos 149 resumos publicados referentes ao tema cinema a educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022. . 48

Tabela 4. Tabela com os autores mais citados nas referências bibliográficas dos 149 resumos publicados referentes ao tema cinema a educação, disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022 no seminário temático “Cinema e Educação” do biênio 2012-2017. 54

Tabela 5. Tabela com os autores mais citados nas referências bibliográficas dos 149 resumos publicados referentes ao tema cinema a educação, disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022 no seminário temático “Cinema e Educação” do biênio 2017-2019. 54

Tabela 6. Tabela com os autores mais citados nas referências bibliográficas dos 149 resumos publicados referentes ao tema cinema a educação, disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022 no seminário temático “Cinema e Educação” do biênio 2020-2022. 55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gráfico percentual sobre o número total de resumos completos publicados e o número total de resumos publicados referentes ao tema cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022. . 44

Gráfico 2. Gráfico sobre o número total de resumos publicados e o número total de resumos publicados referentes ao tema cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022, divididos por recortes temporais anuais e com a quantidade numérica das publicações contabilizadas. ... 45

Gráfico 3. Gráfico sobre o número total de resumos publicados e o número total de resumos publicados referentes ao tema cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022, divididos por recortes temporais anuais e percentuais das publicações contabilizadas. 46

Gráfico 4. Gráfico percentual sobre o assunto “Experiências” no total de resumos publicados referentes a cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022. 56

Gráfico 5. Gráfico percentual sobre as categorias em “Experiências” no total de resumos publicados referentes a cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022. 57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cine OP - Mostra de Cinema de Ouro Preto

Cineduc - Cinema e Educação

INCE - Instituto Nacional de Cinema Educativo

KUMÃ - Laboratório de pesquisa e experimentações em Imagem e Som

Rede Kino - Rede Latina Americana de Educação Cinema e Audiovisual

SOCINE - Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual

UFF - Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **14**
CAPÍTULO 1: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO **20**
CAPÍTULO 2: POR TRÁS DOS BASTIDORES **30**
2.1 REDE KINO – REDE LATINA AMERICANA DE EDUCAÇÃO CINEMA E AUDIOVISUAL 30
2.2 SOCINE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL 33
CAPÍTULO 3: LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO DE DADOS **41**
3.1 OS ENCONTROS SOCINE 41
3.2 OS RESUMOS ENCONTRADOS 44
CAPÍTULO 4: TRAMAS ACADÊMICAS **64**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **70**
APÊNDICE A – LISTA DE RESUMOS RETIRADOS DOS ANAIS DOS ENCONTROS SOCINE REALIZADOS ENTRE 2009 E 2022 LISTADOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO **76**
APÊNDICE B - LISTA DE AUTORES RETIRADOS DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS DOS RESUMOS PUBLICADOS NOS ANAIS DOS ENCONTROS SOCINE REALIZADOS ENTRE 2009 E 2022 ..... **84**

INTRODUÇÃO

Kundera, com seu livro “A insustentável leveza do ser”, introduziu com delicadeza o tema desse trabalho ao escrever:

> *“Não existe meio de verificar qual é a boa decisão, pois não existe termo de comparação. Tudo é vivido pela primeira vez e sem preparação. Como se um ator entrasse em cena sem nunca ter ensaiado. Mas o que pode valer a vida, se o primeiro ensaio da vida já é a própria vida?”* (Kundera, 1984, p.14).

Talvez a identificação ocorra pelo fato de Kundera ter cursado a faculdade de Cinema durante sua juventude, mas mais do que isso, porque o cinema é capaz de representar como a vida é um rascunho de si mesma, quase como se a possibilidade de ser vivida por “inteiro” não existisse, mas, ao mesmo tempo, só pelo fato de existir, já ganha significado – e é justamente essa sensação deixada no campo de experimentações do cinema.

A produção historiográfica contemporânea se preocupa em trazer temas relevantes para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas e estudos da realidade. A escolha de um tema para uma dissertação de mestrado requer, além da proximidade com o objeto, uma avaliação crítica das fontes disponíveis para integrar o trabalho. No caso da educação, há uma diversidade de fontes cada vez maiores, o que ocasiona uma gama de temas diferentes, proporcionando debates interessantes e frutíferos dentro da área.

Com minha formação em História, não foi muito difícil que o meu caminho com a educação se cruzasse ao escolher estudar o mestrado nessa área. Entretanto, com um campo tão vasto de assuntos, como definir aquilo que seria o começo da minha pesquisa? Com a possibilidade de mergulhar em tanto conhecimento, como ter certeza de aquela seria a escolha certa? Bem... Como disse Kundera, tudo é vivido pela primeira vez. Sendo assim, o grupo escolhido foi o “OLHO - Laboratório de Audiovisuais” dentro da linha “Linguagem e arte em Educação”. Meu afeto com as artes foi essencial e a atração pelo cinema se juntou para aquilo que seria o início da minha nova etapa acadêmica, que se tornou recheada em experiências e repleta de descobertas.

Pensando nisso, para a escolha do tema dessa pesquisa, foi considerado não somente a afinidade com o objeto, no caso, o próprio cinema, mas também reconhecemos que era necessário que houvessem fontes suficientes para abarcar o processo de pesquisa. Nesse cenário a escolha da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE) se deu, principalmente, pelo fato de disponibilizarem o acesso integral aos resumos publicados nos Anais dos Encontros SOCINE. Apesar de o site disponibilizar outros tipos de publicações como livros e revistas, escolhemos trabalhar com os Anais dos Encontros, sendo descritos a seguir os dois motivos principais: 1) a disponibilização completa do material; e 2) o período propiciado de 14 anos de publicações.

Dessa forma, considerando que a disponibilização de forma digitalizada dos Anais dos Encontros promovidos pela SOCINE em seu próprio site se inicia no ano de 2009, escolhemos essa data como ponto de partida para pesquisarmos a presença do tema cinema e educação, indo até o ano de 2022, que foi o início da confecção desse trabalho. Foi possível uma coleta de dados muito rica, promovendo números muito expressivos sobre o assunto, nos possibilitando a entender como o fluxo dessas publicações ao longo de mais de uma década é capaz de nos revelar como a produção de conhecimentos sobre a educação vêm sendo trabalhada atualmente.

Nosso objetivo foi examinar e interrogar como o tema da educação vem se inserindo dentro da SOCINE, através dos Anais dos Encontros, a partir do ano de 2009, se tornando um lugar de produção de conhecimento. Também iremos articular esse movimento, relacionando com a Rede Latina Americana de Educação Cinema e Audiovisual (Rede Kino) e também com a Mostra de Cinema de Ouro Preto (Cine OP), duas operações que irão se cruzar durante a pesquisa deste trabalho.

A partir disso, pensamos não somente na relação entre escola e cinema, mas também o campo da educação em uma comunidade de pesquisadores estudiosos do cinema e como esse processo vem sendo construído e modificado a partir de elementos que foram sendo acrescentados no período selecionado, como por exemplo, a lei 13.006, promulgada em 2014, que acrescenta ao artigo 26:

> A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais" (Brasil, 2014).

Também foi realizado um levantamento dos autores mais citados nos textos selecionados, estabelecendo quais as possíveis relações entre eles e a própria manutenção da SOCINE e da Rede Kino que se constitui hoje em um dos grupos mais importantes para o fomento da discussão para com o trabalho educacional com o cinema nacional.

Tornou-se necessário considerarmos que a facilitação do acesso à tecnologia permitiu que o cinema adentrasse cada vez mais na vida escolar, possibilitando diversos tipos de armazenamento e compartilhamento de material audiovisual, através do desenvolvimento e barateamento das tecnologias digitais de captação de imagens e sons, principalmente dos aparelhos celulares, do desenvolvimento e variação de softwares e aplicativos para tratamento e edição de imagens, além, é claro, da própria internet:

> "Nessa perspectiva é importante discutir, analisar e refletir sobre os desdobramentos sociais que há entre as imagens e a educação e as implicações dessas no contexto escolar" (Schorn; Santos, 2016, p. 06).

Entretanto, apesar do avanço digital ocupar um lugar de grande relevância quando se trata da atual onda de discussão sobre o tema, devemos ressaltar que a história entre cinema e educação também atravessou diferentes momentos ao longo do século XX.

Pacheco (2016, p. 86) traz em seu texto *"Reflexões sobre o campo do cinema e da educação"* um panorama com diversos autores discorrendo sobre a relação entre cinema e educação no Brasil ao longo do século XX. Entre os autores citados, Catelli (2009) afirmou que essa relação teria se iniciado com um movimento vindo dos Estados Unidos e da Europa no início do século XX, no qual a experiência americana com educação e com o uso de comunicação de massa (com destaque para o cinema) serviu como referência para o Brasil, o qual passou a acreditar que o cinema educativo poderia contribuir para a formação da cidadania e constituição de uma sociedade democrática.

Destaca-se também a criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) no ano de 1937, diretamente associado ao movimento nacional da Escola Nova, sob a direção de Roquette Pinto e coordenação técnica do cineasta Humberto Mauro. Foram produzidos cerca de 400 documentários entre os anos de 1937 e 1967 sobre, principalmente, a educação escolar e popular.

Além disso, dois acontecimentos de muita relevância influenciaram essa trajetória: o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930 – 1945) e a Ditadura Militar no país em 1969. Durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, o modelo de cinema nacional fazia parte de um movimento com objetivo de renovação da educação, com uma população letrada, um país mais moderno e civilizado e, além disso, com a influência também da Igreja Católica, que acreditava que através do cinema poderia influenciar a difusão e consolidação de princípios éticos e sociais, criando em 1969 o Cinema e Educação (Cineduc), organização pioneira no trabalho sobre o tema. O segundo acontecimento de grande relevância, a Ditadura Militar em 1969, fez com que a quantidade de cineclubes brasileiros caísse drasticamente. Em paralelo a isso, apareceu no final de década de 1970, o movimento Vídeo Popular, que surgiu para ampliar a participação dos projetos sociais através da criação e execução de ferramentas de ensino.

Dessa forma, entendemos que o processo de relacionar o cinema e educação também passou por diferentes momentos, o que ocorre até nos dias de hoje quando pensamos nos temas e nos assuntos mais debatidos pelo meio acadêmico.

Quando realizamos uma breve pesquisa no que já foi divulgado referente ao tema cinema e educação é possível encontrarmos diversas publicações que se restringem ao uso do cinema em sala de aula. A utilização do cinema como ferramenta pedagógica é muito importante, entretanto, o foco desse trabalho transpassa a ideia inicial de trabalharmos apenas com a exibição de filmes, pelo contrário, trata-se da possibilidade de enxergar a educação dentro de um campo que a princípio, não foi construído para tal, mas que vem se modificando e adquirindo novos conceitos, se abrindo para novos temas, que incluem uma diversidade de abordagens a serem feitas e entre elas, com destaque, para a educação.

Além do mais, quando escolhemos falar sobre cinema e educação, destacamos a potência que esse conteúdo é capaz de alcançar, como por exemplo, o cinema na escola possui a capacidade de se tornar uma potência de invenção e, assim como ressaltado por Migliorin (2010, p. 111), o cinema proporciona uma “experiência intensificada de fruição estético/política em que a percepção da possibilidade de invenção de mundos é o fim em si”.

Durante essa análise, averiguamos que grande parte dos textos se referem a experiências com o cinema, sendo que a maioria delas é através da confecção de oficinas e a construção de curta metragens produzidos pelos próprios alunos, o que

caracteriza uma produção cinematográfica dentro da escola, indo ao encontro com a ideia de que “o cinema, assim como a educação, podem ser considerados instrumentos de socialização, portanto, mediadores do desenvolvimento humano e das relações humanas” (Piovesan; Barbosa; Costa, 2010, p. 05).

Também foi muito importante pensarmos em como buscaríamos esses textos dentro de tanto conteúdo disponibilizado, afinal, estamos falando de páginas e páginas de resumos que não são naturalmente separados por temas e nem agrupados considerando suas semelhanças. Por isso a escolha das palavras chaves durante o processo de pesquisa foi essencial para que nossos olhos se direcionassem exatamente para aquilo que estava dentro do nosso escopo. Para isso, entendemos que não deveríamos ficar restritos apenas a educação considerada básica e obrigatória, mas também toda reflexão e experiência que se relacionasse com o tema cinema e educação. Por isso destacamos “cinema”, “educação”, “sala de aula”, “escola”, “universidade” e “ensino”.

Por fim, é indispensável reforçarmos o fato de que essa pesquisa não visa refletir o universo sobre a produção acadêmica de cinema e educação no Brasil. O que buscamos é a presença do tema educação dentro de uma associação de cinema, ou seja, ela é um recorte específico dentro de um espaço voltado para publicações específicas. O que queremos dizer é que não devemos olhar para os resultados encontrados e inferir que os mesmos retratam como a pesquisa sobre cinema e educação está sendo conduzida de modo geral dentro da academia. Com os olhares direcionados e tendo em mente a especificidade do local em que as fontes estão sendo retiradas, o entendimento deste trabalho se torna infinitamente mais proveitoso.

Construir uma narrativa envolvente dentro de uma produção cinematográfica não é tarefa fácil. Da mesma forma que elaborar uma pesquisa acadêmica está bem longe de se tornar algo simplório. No cinema, os diretores e roteiristas dividem essa atividade em 03 atos:

> O primeiro ato (configuração/início) corresponde à introdução, ou seja, a apresentação do cenário, dos personagens e do enredo. O segundo ato (confronto/meio) está relacionado à aventura, aos conflitos que o personagem principal deve superar. Por fim, o terceiro ato (resolução/fim) é o clímax, o desfecho da história (Field, 2014).

Na divisão deste trabalho, tivemos que fazer um pouco diferente do roteiro tradicional do cinema: além da introdução, fragmentamos 04 capítulos. O primeiro capítulo buscou trazer uma fundamentação teórica embasada nesses três conceitos: história, memória e educação. Iniciando com uma breve explicação sobre como nosso objeto de estudo é capaz de se tornar uma fonte primária, trabalhamos com a ideia de que os textos encontrados nos Anais dos Encontros da SOCINE constituem um aspecto fundamental para entendermos como o fluxo dessas produções vêm se modificando ao longo do tempo e como a inserção do tema “educação” tornou-se cada vez mais presente num determinado momento nos últimos anos.

O segundo capítulo traz informações importantes sobre duas organizações que estão a frente deste trabalho: a Rede Kino e a própria SOCINE.

No terceiro capítulo consta o levantamento dos dados realizados neste trabalho, na qual será possível encontrar informações quantitativas e qualitativas em forma de gráficos, tornando a visualização dos dados mais efetiva.

Ao final do trabalho, há um espaço reservado para o “terceiro” grande ato final, com uma breve conclusão nomeada de “tramas acadêmicas”, na qual relacionamos os dados coletados com os resultados; afinal, falar sobre cinema e educação é mergulhar em uma rede de conexões que estão presentes no nosso dia a dia, mas muitas vezes passam despercebidas, como um enredo na qual o roteiro está sempre mudando.

Te convidamos a viver essa experiência, mantendo os olhos e os ouvidos atentos ao que a educação pode nos presentear dentro do cinema.

Desejamos a todos uma boa sessão!

CAPÍTULO 1: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

O ano era 1896. Na Rua do Ouvidor, número 57, no Rio de Janeiro, no dia 8 de julho estava sendo anunciado a primeira exibição de cinema no Brasil:

> *Omniógrafo - Com esse nome tão hibridamente composto, inaugurou-se ontem às duas horas da tarde, em uma sala à Rua do Ouvidor, um aparelho que projeta sobre uma tela colocada ao fundo da sala diversos espetáculos e cenas animadas por meio de uma série enorme de fotografias. (...) cremos ser este o mesmo aparelho a que se dá o nome de cinematógrafo (...) (Souza, 2017, p20-37).*

E foi assim, em uma tarde de inverno, que o brasileiro conheceu o que se tornaria um dos maiores veículos de transmissão de imagens do mundo.

Considerada a Sétima Arte, o cinema se desenvolveu em tantas dimensões que se tornou difícil elencar todas elas: culturais, artísticas, políticas, econômicas e sociais. Está presente no lazer, no trabalho, no dia a dia. Porém, engana-se aquele que pensa que o cinema sempre foi visto entre os pesquisadores como um documento histórico. Pelo contrário, foram necessárias diversas reflexões para que ele pudesse ser encarado como uma fonte histórica para os historiadores, como delinearemos nas próximas páginas.

Nesse momento o que queremos destacar é que, se o cinema está tão presente em nosso dia a dia, porque não estaria dentro das escolas também? Muitas mudanças ocorreram desde a sua primeira exibição e, tratando-se mais especificamente do cinema brasileiro, essas mudanças foram desde o próprio espaço físico até mesmo os tipos de filmes produzidos, principalmente pela possibilidade de ele ser usado não apenas para entretenimento, mas também para auxiliar na produção de conhecimento em sala de aula.

Com o objetivo de embasar os estudos sobre a relação entre cinema e educação, a fonte escolhida para ser pesquisada neste presente trabalho são os textos dos Anais dos Encontros promovidos pela SOCINE, buscando entender como essas produções são capazes de contribuir com as pesquisas sobre o tema, delineando os principais elementos que compõe esse processo, pensando em como essas escolhas foram feitas, principalmente se analisadas à luz do tempo do período em que foram produzidas.

Realizar um trabalho historiográfico exige do profissional um desembaraçar da realidade, já que a mesma é composta por elementos do presente, do passado e de alguma forma, também do futuro. Sendo assim, na construção desse trabalho foi necessário, primeiramente, compreender as características dos dois elementos principais que estavam sendo discutidos: o cinema e a educação. Evidentemente que não é possível abranger todas as interfaces correspondentes a eles, entretanto, ao estabelecermos como um dos objetos pode ser inserido dentro de outro, sem perder sua singularidade, isso nos mostra a capacidade de integração entre duas áreas distintas, porém, com simetrias em comum.

Por isso que destacamos a importância da escolha das fontes para esse processo, considerando que as mesmas são capazes de revelar aspectos essenciais para a pesquisa que está sendo desenvolvida e, portanto, devem ser selecionadas utilizando critérios de seleção rigorosos e embasados em uma escolha consciente e técnica.

Isso não é tão simples quanto parece. Com o alargamento de novas fontes para estudos historiográficos também surge uma preocupação cada vez mais difundida pelos historiadores, pois ao incluir novos tipos de fontes, entre os materiais históricos, além da documentação manuscrita e impressa, para as quais já haviam um tipo de tratamento, surgem também a necessidade de uma aquisição de formação adequada para o trabalho com essas novas fontes, no sentido de garantir um processo de objetivação que não rebaixe a qualidade da interpretação a ser realizada (Gatti, 2008, p. 237).

Sobre esse processo, Nunes (2017, p. 95) discorre que primeiramente é necessário que o pesquisador saiba o que quer pesquisar, estabelecendo seu problema de estudo e exercitando sua imaginação ao cogitar “tudo ou todas as coisas que poderiam, direta ou indiretamente, fornecer informações que o ajudem a esclarecer as dúvidas sobre o tema ou o assunto que está investigando”. Após isso, será necessária uma ampla pesquisa bibliográfica, na qual poderá fazer uso de fontes secundárias, dados estatísticos e outros tipos de publicações que julgar relevante. Em seguida, passará a estudar em profundidade o tema em questão, lembrando que o estudo da situação econômica, social e política também é capaz de oferecer informações relevantes para a escrita de sua pesquisa.

A autora também afirma que, independentemente das fontes existentes, o pesquisador pode ainda construir suas próprias fontes, seja através da história oral,

com entrevistas realizadas ou até mesmo na elaboração de um banco de dados, com informações levantadas relevantes que poderão se tornar fontes aos pesquisadores futuros, como é o caso dos dados estatísticos levantados durante a confecção dessa pesquisa.

Além disso, Barros (2019) também destaca a necessidade de se haver um "problema" para que se defina o que será necessário pesquisar:

> Por tudo isto, quero propor um pequeno ajuste, um novo dito que permitirá reunir os dois anteriores: "sem o encontro entre um problema e suas fontes possíveis, não há História". Para construir História, não basta uma ideia na cabeça, ou tampouco ter uma fonte nas mãos. Estas duas condições são necessárias; mas, isoladas, não são insuficientes. Para se fazer História adequadamente e dentro do que se espera de uma historiografia científica, o que se precisa é assegurar uma espécie de entrelaçamento entre estas duas instâncias. É deste encontro entre o Problema e a Fonte, envolvido pela vontade de fazer a História, que tudo começa (Barros, 2019).

Mas se formos considerar que tudo pode servir de fonte para a história, apoiados na ideia de Febvre (1989), de que tudo é histórico, como realizar a seleção das fontes necessárias? Como o próprio Febvre questiona "Como tudo não se reduz a uma pintura cinzenta de acontecimentos especiais?" É justamente por isso que o pesquisador deve realizar uma escolha de fontes criteriosas e conscientes. É importante lembrarmos que nem todo documento produzido historicamente é capaz se tornar uma fonte de pesquisa ou responder às questões em que a pesquisa histórica é formulada. Dessa forma, "é a partir do trabalho do historiador, embasado em uma determinada teoria e em um método, que o documento entendido em suas múltiplas acepções se converte ou não em fonte para a investigação historiográfica" (Furtado, Bezerra, Moreira, 2019, p. 532).

São inúmeras as reflexões que podemos realizar sobre a definição de história, entretanto, vamos enfatizar aquela realizada por Le Goff (1990, p.15), que defende que a História não deve ser compreendida como a ciência do passado, mas como a "[...] ciência da mutação e da explicação dessa mudança". Portanto entendemos que o homem é construído no seu próprio tempo e necessita ser compreendido dentro de sua condição humana. Ideia defendida também por Santos e Gonçalves (2012) ao afirmarem que essa compreensão deve ser realizada "dentro de sua prática social, do processo pelo qual constrói a cultura e a si próprio, mergulhado em um contexto histórico-social concreto".

Bloch (2001, p. 52) defende que a história é a ciência do homem no tempo, acreditando que ela não deve ser entendida apenas como uma “ciência do passado”, já que através dele é possível olhar para o presente e vice-versa. Quem compartilha da mesma ideia é Febvre (1989, p. 23), que defende a história sendo a “história do homem” e não “[…] de modo nenhum, ciência das coisas ou dos conceitos […], não há História a não ser a do Homem”.

Devemos lembrar que a relação da história com os documentos também mudou drasticamente a partir dos anos 1970 com o movimento da “História Nova”, inaugurado na França pela Escola dos Annales. De acordo com Burke (1991, p. 11) essa tendência nasceu junto a fundação da revista Annales, criada para “promover uma nova espécie de História”. Essa Nova História, conhecida como a terceira geração dos Annales, se abriria ao diálogo com as mais diversas ciências: antropologia, sociologia, literatura, geografia, psicologia, entre tantas outras, além de ampliar seu olhar sobre as fontes. Antes, havia uma ideia de que o nascimento da história estava ligado ao aparecimento da escrita, o que levava a privilegiar o documento escrito, que fez com que durante muito tempo os historiadores acreditassem que os verdadeiros documentos históricos eram apenas aqueles que pudessem esclarecer a história do homem, aquela digna de ser conservada, transmitida e estudada: a história dos grandes acontecimentos (Le Goff, 1990, p. 107).

Portanto, há a necessidade de aplicarmos certos “métodos estruturalistas ao estudo dos documentos históricos, à análise dos textos (em sentido amplo) e não a explicação histórica propriamente dita” (Le Goff, 1990, p. 11). Essa ideia também é reforçada quando o autor afirma que o trabalho do historiador não deve se distinguir dos “outros homens da ciência”, afinal “[...] Ele deve trabalhar nos seus documentos com a mesma imaginação que o matemático nos seus cálculos, ou o físico e o químico nas suas experiências [...], a história não é apenas um ramo do saber, mas também ‘uma forma intelectual para compreender o mundo’" (Le Goff, 1990, p. 32).

Nesse mesmo período, temos em destaque o historiador francês, Marc Ferro, nascido em 1924, que foi um dos pioneiros nos estudos sobre a relação da história e do cinema. Para ele, o cinema seria capaz de trazer à tona elementos que permitem uma interpretação da realidade e da própria sociedade, podendo assim se tornar até mesmo fonte histórica:

> ...[o cinema] destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade. A câmara revela o funcionamento real daquela, diz mais sobre cada um do que queria mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira as máscaras, mostra o inverso de uma sociedade, seus "lapsus". É mais do que preciso para que, após a hora do desprezo venha a da desconfiança, a do temor (...). A ideia de que um gesto poderia ser uma frase, esse olhar, um longo discurso é totalmente insuportável: significaria que a imagem, as imagens (...) constituem a matéria de uma outra história que não a História, uma contra análise da sociedade (Ferro, 1976).

Além do mais, Morenttin (2003, p.40) nos lembra que se por meio da análise fílmica não conseguirmos identificar o discurso que a obra cinematográfica constrói sobre a sociedade na qual se insere, podendo apontar para suas ambiguidades, incertezas e tensões, o cinema então perderia a sua efetiva dimensão de fonte histórica.

A aceitação do cinema como documento ainda vem se delineando e ganhando forças da mesma forma que estudos envolvendo cinema e educação também estão em crescimento, como será observado na análise dos textos retirados dos encontros dos Anais da SOCINE. Podemos perceber que os acontecimentos que foram surgindo desde a criação da Sociedade até os dias de hoje contribuíram para mapearmos as forças que levaram a aparição do tema da educação dentro dos encontros. Relacionando o nosso objeto com o conceito de História, percebemos que as relações que os homens desenvolvem, são capazes de criar padrões de comportamento, possibilitando a assimilação e a modificação de modelos valorizados em uma determinada cultura, portanto, é no processo educativo que há a manutenção da memória de um povo.

Portanto, partimos da ideia de que todo documento é um monumento que deve ser analisado, ou nas próprias palavras de Le Goff, deve ser desestruturado, desmontado. Dessa forma, o historiador não deve ser capaz apenas de discernir o que é falso, avaliando a credibilidade do documento, mas também deve saber desmitificá-lo: "Os documentos só passam a ser fontes históricas depois de estarem sujeitos a tratamentos destinados a transformar a sua função de mentira em confissão de verdade" (Le Goff, 1990, p. 107). Chartier (2002, p.12) afirma que os documentos não devem ser considerados apenas pelas informações que fornecem, mas que também deveriam ser estudados em si mesmos "em sua organização discursiva e material, suas condições de produção, suas utilizações estratégicas".

Le Goff (1990, p. 423) afirma a memória como propriedade de conservar certas informações, nos remetendo em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, na qual o homem pode atualizar impressões ou informações passadas ou o que ele representa como sendo passadas. Dessa forma, ao selecionarmos textos relacionados a cinema e educação também estamos realizando um processo de "rememoração" daquelas experiências, "logo poderia ser dito que a memória é um compartilhamento de lembranças acerca do passado. Desse modo, uma memória compartilhada se baseia num olhar para o passado, ancorada nos interesses e visões do mundo presente" (Costa; Rodrigues; Nascimento; 2020, p. 67). Além disso, os autores vão partir da categoria de "Memória Coletiva" inaugurada por Halbwachs para esclarecer que ainda que a memória coletiva ocupe uma categoria de importância, a memória individual deve ser encarada como um traço marcante da memória coletiva, "pois a constituição de memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais ele está inserido e, consequentemente é influenciado por eles", portanto, a memória não seria um evento mental fechado e isolado, "(…) o ser humano precisa fazer apelo às lembranças dos outros que são fixadas pela sociedade" (Costa; Rodrigues; Nascimento; 2020, p. 67).

A memória nos traz a sensibilidade de realizarmos uma tentativa de compreender o nosso passado para entendermos o nosso futuro:

> Sem memória, hoje, nossa civilização caminha desnorteada, pois não conhece seu passado, não tem consciência em seu presente, e não projeta perspectiva no futuro. Urge retomá-la, à luz da História, com vontade, entendimento e, sobretudo benevolência, e dar novamente um sentido à nossa existência nesse mundo (Costa; Rodrigues; Nascimento; 2007, p. 12).

Por fim, ainda há o destaque para os nexos entre a memória e o espaço, "uma vez que a partir do momento em que um grupo social se encontra imerso em um espaço, ela passa então a moldá-lo a sua imagem, isto é, as suas concepções, aos valores, ao passo que também se adéqua a materialidade do lugar que resiste a sua influência" (Costa; Rodrigues; Nascimento; 2020, p. 69).

A memória ocupa um espaço tão importante nas nossas vidas, que até mesmo, se fez necessário a criação de locais para que possamos "lembrar", como é pontuado por Pierre Nova, "lugares de memórias":

> Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notaria atas, porque essas operações não são naturais [...] E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória (Nova, 1993).

Sendo assim, porque não compreender a escola como também se tornando um “lugar de memória”? E ao fazer isso, encontramos o cinema como um instrumento de resgate da memória ao mesmo tempo que produz nos alunos indagações e reflexões transformadoras. Sobre isso, ao relacionarmos com os relatos de experiências encontrados na atual pesquisa, encontramos pontos em comum com a ideia de reconhecimento e construção no espaço escolar nos textos dos Anais dos Encontros da SOCINE, pois trabalham com ideia de experimentação do aluno, utilizando o cinema como um conceito norteador.

Sobre isso, Furtado (2014, p.27) discorre que ainda que o cinema tenha sido submetido à lógica e às regras do mercado cinematográfico devido a sua assimilação como um produto industrial, ele “jamais perdeu sua capacidade de experimentação e a radicalidade da arte, criando para si diferentes campos, circuitos e movimentos”.

Nesse sentido, as experiências relatadas, ganham novos sentidos e com isso, os próprios espaços para experimentações são capazes de se ressignificarem. Seja nos diálogos, nas cenas, na luz, nos sons, nada é posicionado por acaso, essas questões nos exprimem uma ideia de desconstrução, mas ao mesmo tempo, de reconhecimento. Isso vai ao encontro da ideia de promover o cinema também como um artefato cultural:

> O cinema, como artefato cultural que é, pode e deve ser explorado como forma de discurso que contribui para a construção de significados sociais. A junção das técnicas de filmagem e montagem com elenco e o processo de produção resultam num conjunto de significações que precisam ser partilhadas por quem o acessa, para que as imagens irradiadas possam produzir sentidos que, muitas vezes, tornam-se determinantes para suas vidas (Pires; Silva, 2014, p. 608).

Além de que, como destaca Soares (2016) espaços escolares fazem parte do nosso cotidiano, portanto, devem ser considerados como importantes lugares de formação:

> Cotidianos escolares, nessa perspectiva, remetem aos múltiplos contextos que abarcam a vida nas escolas, suas dinâmicas criadoras de conhecimentos e de modos, autorizados ou não, de se apropriar deles. Dessa forma, as escolas operam como espaços/tempos legitimados para a fabricação dos sujeitos do conhecimento escolar, mas não se reduzem a isso: são também lugares do enredamento de diferentes conhecimentos e modos de conhecer e de se constituir criados em outros espaços/tempos da vida social (mídias, ciências, artes, religiões, famílias, movimentos sociais, atividades esportivas, atividades profissionais, comunidades, espaços urbanos e rurais etc.) (Soares, 2016, p. 88).

Dessa forma, consideramos que a educação tem o potencial de se desenvolver em diferentes locais, incluindo o espaço escolar, mas nunca se restringindo apenas a ele, já que a educação não deve mais ser vista como apenas um sinônimo de escola. Além de que, quando colocamos o cinema como uma ferramenta para auxiliar no ensino, também devemos considerar as particularidades de cada realidade que está sendo demonstrada. Como nos lembra Brandão (1981), educar também é um serviço coletivo:

> Modos próprios de educar – por isso, diferentes de uma cultura para outra – necessários à vida e a à reprodução de ordem de cada tipo de sociedade, em cada momento de sua história. Não se trata de dizer que a educação tem, também, de modo abstrato e muito amplo, um compromisso com a "cultura", com a "civilização", ou que ela tem um vago "fim social". O que ocorre é que ela é inevitavelmente uma prática social, que por meio da inculcação de tipos de saber, reproduz tipos de sujeitos sociais (Brandão, 1981, p. 71).

Sobre isso, Fabris (2008, p. 125) nos alerta que devemos ficar atentos para os efeitos da mídia nessa produção de representações mais globais e menos locais ou vice-versa, já que se consideramos que culturas diferentes constroem diferentes relações com a educação e a escola, devemos nos perguntar se o que circula entre nós seria uma representação globalizada de escola. No caso do cinema brasileiro, para a autora, isso se torna ainda mais sensível, visto o tamanho e diversidade do nosso território:

> No caso da investigação desenvolvida com filmes brasileiros foi necessário olhar para o cinema brasileiro como uma produção local, no contexto da produção cinematográfica mundial [...] como um produto da cultura brasileira, discutindo como essa cultura se constitui e como a brasilidade se conecta aos sentidos de escola e trabalho docente, produzindo movimentos de deslocamentos e/ou de fixação a certos padrões culturais (Fabris, 2008, p. 125).

Pensando nisso, também podemos enxergar o cinema como uma ferramenta para o exercício da alteridade, como pontuado por Berti, Walter e Domingues (2014, p.9):

> Nas escolas, pensamos que o cinema pode privilegiar uma educação da e para a diferença: da diferença que se relaciona com a própria subjetividade, fazendo-a presente nas tramas discursivas; e para a diferença que se relaciona com a subjetividade do outro, ou seja, um convite ao exercício da alteridade. A relação com o cinema também propicia outros tipos de alteridade quanto à percepção desta arte (Berti; Walter; Domingues, 2014, p.9).

Discorro também como é importante entendermos os participantes envolvidos nesse tipo de atividade, não somente os alunos, mas também aqueles professores que se doam para essa experiência, já que muitos dos relatos encontrados nos Anais da SOCINE são feitos por professores pesquisadores das redes públicas e privadas das escolas brasileiras.

Além disso, quando os profissionais optam por trabalhar com produções audiovisuais, sejam elas em forma de filme ou imagens, eles estão ajudando a desenvolver nos jovens o hábito de questionarem o que lhe são apresentados por meio de conteúdos em formas diversas. Bernadino (2010) aponta que ao fazermos esse tipo de relação, estamos estabelecendo

> [...] relações sociais, políticas, econômicas, bem como, costumes e culturas presentes nos contextos em que estão inseridos, levando-os a perceberem como a sociedade se organizava e pensava em cada época, encontrando elementos que possibilitem o seu entendimento a partir da análise crítica de uma imagem, fazendo questionamentos sobre a representação histórica expressa em cada uma delas (Bernadino, 2010).

Tudo isso que foi debatido até o momento está relacionado com nossa pesquisa, ao considerarmos que escolhemos um lugar específico para análise, que vem sendo construído a partir de encontros com temas próprios e transformando a realidade na qual está inserido, capaz de reelaborar uma memória a partir de seleções escolhidas, que nesse caso, são os próprios textos que são selecionados para publicações, elegendo o que será ou não, discutido naquele lugar, naquele momento, dentro do que foi proposto.

Pensar a presença da educação em uma organização como a SOCINE, que não foi originalmente formulada para isso, é uma possibilidade de entender como o processo de aquisição de conhecimentos está em constante transformação e

adquirindo novas características com a inclusão de novos questionamentos envolvendo a educação, porém dentro de uma área diferente – o cinema – que a princípio não foi pensado para isso. Por isso que é tão interessante pesquisarmos esse processo de transdisciplinaridade entre o cinema e educação, deslocando nossa visão para aprofundarmos conexões e singularidades envolvidas nesse movimento.

CAPÍTULO 2: POR TRÁS DOS BASTIDORES

Antes de darmos início ao nosso processo de construção de análise dos textos encontrados nos Anais dos Encontros da SOCINE é necessário realizarmos uma discussão sobre duas entidades que estarão à frente do debate a ser realizado nessa pesquisa: A Rede Kino e a SOCINE.

2.1 REDE KINO – REDE LATINA AMERICANA DE EDUCAÇÃO CINEMA E AUDIOVISUAL

A Rede Kino que se configura hoje um dos grupos mais importantes em relação a discussão entre cinema e educação completou em 2022, 14 anos de existência. Foi no ano de 2008, com a junção das professoras Inês Teixeira (Faculdade de Educação/UFMG), Rosália Duarte (PPGE/PUC-Rio), Milene Gusmão (Curso de Cinema da Uesb) e Adriana Fresquet (PPGE/UFRJ), Bete Bullara e Marialva Monteiro (Cineduc/RJ), que essa iniciativa começou a se delinear.

No mesmo ano, em dezembro, foi realizado o primeiro Fórum da Rede Kino, na cidade do Rio de Janeiro, durante o III Encontro Internacional de Cinema e Educação da UFRJ (RedeKino, 2024).

Logo no ano seguinte, em 2009, esse Fórum começa a ser acolhido pela Mostra de Cinema de Ouro Preto (4º CineOP), que desde de 2006 atua em “preservação audiovisual, memória, história e a tratar o cinema como patrimônio, reafirmando o propósito de ser um instrumento de reflexão e luta pela salvaguarda do rico e vasto patrimônio audiovisual brasileiro em diálogo com a educação e em intercâmbio com o mundo” (Universoproducao, 2023). Além disso, promove em suas edições anuais, o Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros e o Encontro da Educação: Fórum da Rede Kino – Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual, se configurando em um terreno vasto para fonte de pesquisa e discussões.

Já foram realizados 14 Fóruns da Rede Kino, que sempre acontecem dentro da Mostra de Cinema de Ouro Preto (CineOP), na qual promovem um documento chamado “Carta de Ouro Preto”, em que divulgam suas diretrizes de ação e

posições políticas no que se refere ao campo de atuação do cinema e do audiovisual na educação.

No próprio site da Rede Kino (2024), é possível encontrar, na íntegra, sua primeira carta, na qual seus integrantes afirmaram o compromisso com o debate e a partilha de experiências para viabilizar ações conjuntas para:

> “1) superar a distância entre produção artística e formação humana;
> 2) articular cinema e educação na formação intra e extra escolar de crianças e jovens;
> 3) articular cinema e educação na formação de professores e exercício da docência;
> 4) contribuir para a formação de público para o cinema brasileiro;
> 5) colaborar com a educação estética audiovisual;
> 6) articular projetos em cinema e educação no âmbito latino-americano;
> 7) oferecer subsídios para que a produção audiovisual latino-americana incorpore a preocupação com a educação;
> 8) oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas no que diz respeito ao acesso da população brasileira à produção cinematográfica;
> 9) estimular produções audiovisuais em espaços educativos”.

A Rede Kino também esteve à frente no que se refere às discussões acerca de Lei 13.0006/14, manifestando seu apoio ao projeto de lei nº 7.507, de 2010 do Senador Cristovam Buarque, que como já mencionado anteriormente, estabeleceria a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. A partir de então, percorreu-se uma longa estrada, com alguns debates no meio do caminho, como por exemplo, se a exibição de filmes deveria ser parte do currículo complementar integrado à proposta pedagógica da escola ou se deveria ser incluído como conteúdo programático da disciplina de arte, sendo que com essa opção, a exibição de filmes nacionais seria apenas um indicativo e não uma obrigatoriedade, o que foi rejeitado em junho de 2014. Em 9 de julho de 2014 a presidente Dilma transforma o Projeto na Lei nº 13.006, promulgada em 2014, que acrescenta ao artigo 26:

> A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais” (Brasil, 2014).

Dentro do site da Rede Kino podemos encontrar um menu dividido de forma simples e direta: a história da rede junto dos coordenadores envolvidos na gestão atual; publicações para downloads divididas em “material didático”, “livros” e teses”,

além de apresentação de projetos e filmes curados pela Rede Kino, na qual os direitos foram gentilmente cedidos pelas realizadoras e realizadores.

Figura 1. Layout da página inicial do site da Rede Kino, encontrada no ano de 2024.

Fonte: https://www.redekino.com.br/

Entretanto, é de muita relevância destacarmos que apesar de os eventos promovidos pela Rede Kino ganharem grande destaque quando pensamos na relação entre cinema e educação, os materiais confeccionados para isso, geralmente desenvolvidos em forma de catálogo, não são disponibilizados para acesso ao público, o que dificulta mensurarmos sobre exatamente quais textos e trabalhos operaram dentro desse espaço.

O mesmo ocorreu quando pensamos na CineOP (Mostra de Cinema de Ouro Preto): considerando que os fóruns da Rede Kino sempre acontecem dentro desse evento, entendemos sua importância com enfoque no cinema e educação. Dentro de seu próprio site, é possível encontrarmos informações relevantes, como a programação estruturada em três temáticas: “preservação, história e educação” e “prevê exibições de filmes em pré-estreias nacionais e retrospectivas, homenagens, seminário, debates, oficinas, sessões cine-Escola, Mostrinha de cinema, exposições, cortejo, shows musicais e atrações artísticas” (CineOP, 2024), sendo que em 2024, também ocorreu o XVI Fórum da Rede Kino.

Figura 2. Layout da página inicial do site do CineOP, acessado em 31 de dezembro de 2024.

Fonte: https://cineop.com.br/

Porém, da mesma forma que a Rede Kino, os catálogos confeccionados nos eventos não são disponibilizados para acesso ao público, o que impossibilitou seu uso nesse trabalho, de forma a inviabilizar algumas análises que também poderiam ter feito parte da nossa pesquisa.

2.2. SOCINE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL

A Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE) é uma entidade regida por um estatuto, proprietária de CNPJ, localizada na cidade de São Paulo, junto ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Criada em novembro de 1996 “com o objetivo de promover a realização e o intercâmbio de pesquisas e estudos de cinema em suas mais diferentes manifestações, incentivando assim a reflexão e a troca de ideias sobre cinema e audiovisual no Brasil” (Socine, 2024), também promove o debate sobre a educação do audiovisual no Brasil, estando associada ao Forcine – Forúm Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual, além de participar da definição de políticas no campo do ensino do audiovisual junto às agências de

fomento à pesquisa, como Capes e CNPq, tendo ao lado a Compós – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Do ponto de vista histórico, a SOCINE iniciou-se em 1996, com a finalidade de preencher uma lacuna que havia no país no que se refere ao ramo da pesquisa acadêmica na área de estudos e cinema. No ano seguinte, em 1997, realizou seu primeiro encontro nas dependências da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), tendo completado em 2022, 25 encontros.

É interessante ressaltar, como nos lembra a pesquisadora Suely dos Santos Silva, autora da tese *"A Socine e a produção do conhecimento em cinema brasileiro: de 1996 a 2012"* defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em 2013, que o surgimento da SOCINE, no contexto político-ideológico da década de 1990, no Brasil, e o formato que a entidade adotou para atuar permitem afirmar que ela se tornou fundamental na instituição do espaço social, tendo se consolidado em termos de produção do conhecimento sobre o cinema e audiovisual no país. Sua atuação foi capaz de convergir uma cinematografia mais diversa, bem como a constituição de um campo de pesquisa profícuo em estudos de cinema. Desse debate propõem inversões ou inserções de temas (Silva, 2013, p. 115).

Portanto, sua criação pode ser definida, nas palavras da pesquisadora, como causa e consequência de determinado momento histórico político favorável, conforme afirmou Santana, em seu depoimento (2012):

> *Essa foi uma das coisas importantes que esses grupos na verdade fizeram, como, por exemplo, o caso da música no cinema brasileiro. Foram reunidos pesquisadores que já pensavam isoladamente, mas não tinham uma sistemática muito clara, aí o que aconteceu: essas pessoas se reuniram, formaram um grupo de pesquisa, atraíram alunos de pós, (mestrado e doutorado), e isso foi se ampliando cada vez mais, e hoje você tem um estudo sistemático da música no cinema brasileiro. Coisa que você não tinha anteriormente. Que era difícil se ter assim; podia ter um lá no Rio Grande do Sul, outro no Rio de Janeiro, mas a integração dessas pessoas se deu na Socine, na criação desses grupos temáticos de estudo. Isso é uma coisa importantíssima, um ganho muito grande na Socine (Santana, 2012 apud Silva, 2013 p.27).*

No que se refere a sua atuação nos últimos anos, a ex-presidente da SOCINE dos anos de 2009 a 2013, Maria Dora Mourão, discorre sobre a importância do papel desempenhado da associação:

> *A SOCINE se constitui nesse espírito, em organizar o campo de pesquisa na área do cinema. Ela começou pequena, e a existência da Socine, de alguma maneira, no meu ponto de vista, incentivou a pesquisa na área do cinema. Hoje a Socine tem por volta de 1000 associados, é um número bastante representativo se a gente for pensar em quantos cursos de cinema existem no Brasil com nomes diferentes, mas que têm como objeto o cinema, o cinema e a televisão, o cinema e o audiovisual, então se a gente for pensar nessa relação, o número de cursos e o número de associados na Socine têm uma representatividade importante. Então, sim, eu acho que a Socine foi o resultado de um trabalho de consolidação do campo da pesquisa em cinema, porque o campo da pesquisa é amplo [...] (Mourão, 2012 apud Silva, 2013, p.22).*

Nesse sentido, a SOCINE se firma hoje como uma das principais organizações para a discussão sobre cinema cumprindo seu papel de agente coletivo ao definir uma área de atuação, possibilitando ações e mobilizando pessoas a realizarem estudos a respeito de cinema, de modo a garantir a produção de conhecimento científico, ao auxiliar o debate sobre o ambiente cultural brasileiro.

Além disso, com essa união de pesquisadores, a SOCINE é capaz de gerar um campo acadêmico muito enriquecedor para a sociedade brasileira, promovendo uma conexão e intersecção com os campos da cultura, da arte, da comunicação, entre outros (SILVA; 2013, p. 31).

Fernão Ramos, presidente fundador, aponta sobre a qualidade dos trabalhados apresentados pela SOCINE, destacando um processo de amadurecimento das reflexões realizadas e publicadas nessa trajetória:

> *E por termos também padrão que assegura o nível dos trabalhos, a qualidade dos trabalhos que são apresentados. A maturidade das reflexões eu acho que demonstra efetivamente que essa área de estudos de cinema e audiovisual possui no Brasil um amadurecimento bem significativo (Ramos, 2021 apud Silva, 2013, p.39).*

É interessante ressaltar que esses depoimentos datam o ano de 2013, em que já se discutia a presença de outros temas relevantes para a discussão sobre cinema, porém não há ainda destaque para a educação nesse momento:

> *E outra coisa que também nós devemos destacar na atuação da Socine foi a abertura para outras questões. Por exemplo, às vezes questões um pouco mais técnicas, então, ao invés daqueles tradicionais estudos ligados mais à história do cinema brasileiro, à crítica no cinema brasileiro, começamos também a ter vários estudos ligados a aspectos de som, de cenografia, quer dizer, uma série de outras questões. Mas também a Socine acolheu, tanto nos congressos quanto nas publicações, uma série de trabalhos ligados a aspectos de mercado, às subvenções, à participação de órgãos governamentais. Nesse sentido, o leque da pesquisa foi se ampliando bastante, foi se diversificando e foi se tornando bem mais interessante (Fabris, 2013 apud Silva, 2013, p.138).*

Ainda sobre a inclusão de novos temas, é perceptível a crescente preocupação da SOCINE em fazê-lo já no ano de 2013, como é destacado pelo depoimento da pesquisadora e doutora Mariarosaria Fabris:

> *Puxa, como a Socine foi aberta! Ela acolhe trabalhos sobre Ancine e outras temáticas. Se isso faz parte da problemática maior do cinema brasileiro, nós temos que estar prontos também a acolher um trabalho que aparentemente seria menos acadêmico, mas eu poria isso entre aspas, esse menos acadêmico, mas que não deixa de nos revelar aspectos extremamente interessantes para o desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira. Nesse sentido geral eu falaria destas questões (Fabris, 2013 apud Silva, 2013, p.155).*

Além de que, observamos que o próprio espaço de publicações da SOCINE vem alcançando níveis cada vez maiores: livros, revistas, cadernos de resumos e os próprios Anais dos Encontros, como é destacado pela Dora Mourão em seu depoimento:

> *Porque nós sempre consideramos que o cinema tem tradição, tem massa crítica, tem uma história de pesquisa, de reflexão, de teorias que lhe dão toda a condição de constituir um campo de pesquisa, um campo de pensamento, de pensamento teórico-prático, porque o cinema tem tanto a reflexão como a prática, o filme propriamente dito, a realização. A Socine se constitui nesse espírito, em organizar o campo de pesquisa na área do cinema. Ela começou pequena, e a existência da Socine, de alguma maneira, no meu ponto de vista, incentivou a pesquisa na área do cinema (Mourão, 2012 apud Silva, 2013, p.142).*

Importante ressaltar que o advento da tecnologia e da informação possibilitou maior facilidade de acesso a essas publicações.

Atualmente, podemos encontrar, no site da própria SOCINE, algumas informações referentes a entidade como dados sobre a diretoria, conselho deliberativo, comitê científico e estatuto, além de um censo com dados sobre os associados realizado no ano de 2020.

Este último conta com dados interessantes para delinearmos o perfil dos associados e pesquisadores, como por exemplo a informação referente a titulação máxima, onde mais de 50% dos entrevistados possui doutorado e também sobre a categoria da instituição, em que quase 82% são de faculdade pública.

No site da SOCINE, também podemos encontrar 04 tipos de publicações referentes aos estudos sobre cinema: Caderno de Resumos, Livros, Revistas e Anais. Esse último foi escolhido como fonte para a confecção desta pesquisa.

O “Caderno de Resumos” possui 09 publicações que variam do ano de 2013 a 2022 e constam com todos os resumos dos Encontros realizados pela SOCINE dessas edições.

A aba “Livros” conta com 28 publicações que são disponibilizadas para download em formato PDF, sendo que a mais antiga são artigos resultantes de comunicações apresentadas em 1998 e 1999, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de Brasília respectivamente, no 2º e 3º Encontros Nacionais da Socine – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. A mais recente se refere ao ano de 2021, contendo parte dos trabalhos apresentados nos últimos dois anos (2018 e 2019) no Seminário Temático de Cinema e Educação da Socine.

Este último, chamado de “Cinema-Educação: políticas e poéticas” foi organizado pelos autores Cesar Leite, Fernanda Omelczuk e Luis Augusto Rezende, na qual logo na introdução somos alertados desse encontro entre duas importantes áreas do conhecimento que começaria a criar mundos, inventar novas perspectivas e acionar novos campos: o cinema e a educação. Composto por mais de 400 páginas, o livro disponibilizado em PDF para download, está dividido em 3 sessões: O cinema e suas pedagogias; Curadoria Educativa e Políticas Transdisciplinares; e Concepções, Estéticas e Investigações, pensando na educação a partir do cinema.

Temos também possibilidade de acessar a revista, chamada de “REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual”, publicada semestralmente, aceitando submissões em fluxo contínuo de publicações originais e inéditas relacionadas ao cinema e o audiovisual. Até o momento, a Revista possui edições do ano de 2012 a 2022, se configurando em um importante canal para reflexões e troca de ideias.

Observamos que nas edições do ano de 2016, que será o ano em que haverá o maior número de publicações referente a educação nos Anais dos Encontros da SOCINE, a revista trabalhará, no primeiro semestre, com o dossiê “O som no audiovisual” discorrendo que a expansão desse campo de pesquisa começou a se consolidar a partir de 2009, quando surgiu um seminário temático exclusivamente dedicado ao tema nos Encontros anuais da SOCINE. Nessa edição não houve nenhum ensaio com o tema cinema e educação.

Já a publicação do segundo semestre, comemora o aniversário de cinco anos da Revista e traz o Dossiê Temático Africanidades, com questionamentos

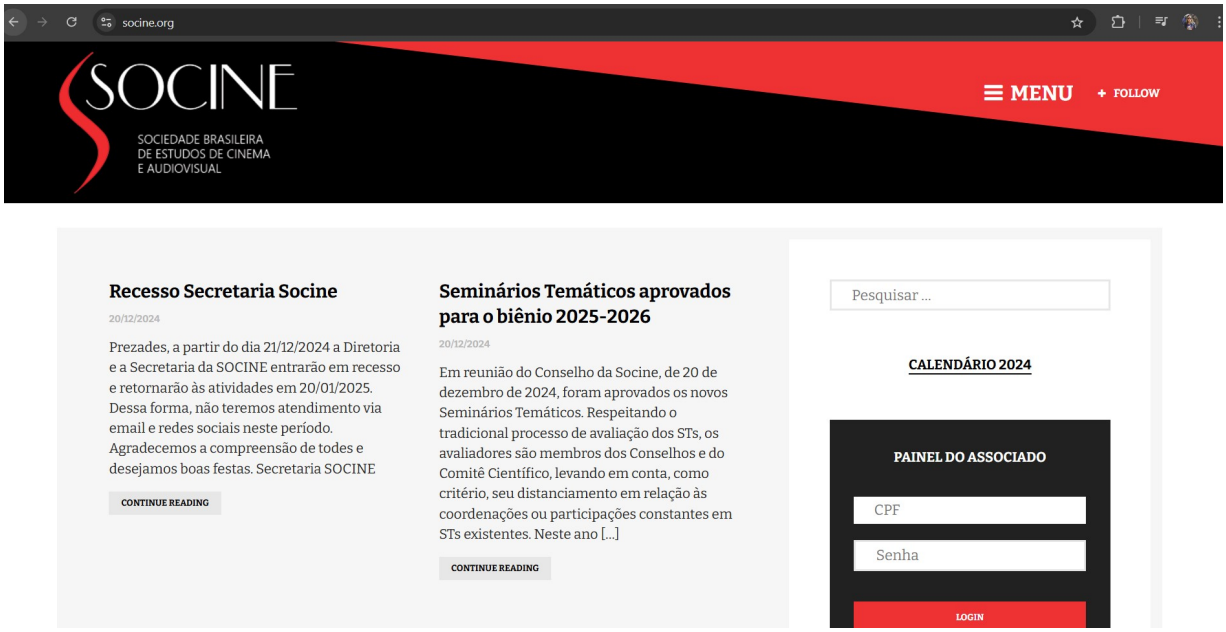
pertinentes sobre aquilo que chamamos de “cinema africano” - a expressão designaria a reunião dos filmes realizados na África ou ao conjunto de filmes feitos por africanos, dentro e fora dos limites do continente africano? Entre outros “pontos de interrogação”, isso é discutido nessa edição por diferentes pesquisadores. Nessa edição também não houve a publicação de nenhum texto com o tema cinema e educação.

Dentro de todas edições publicadas, somente no ano de 2018, que encontraremos a educação como tema central da edição. A revista tratará no primeiro semestre, com o dossiê “Pedagogias da Montagem”, com uma preocupação no que se refere ao ensino da montagem e os desafios pedagógicos que sustentam práticas de sala de aulas diversas e/ou comum, abrindo pontes para o gesto colaborativo da montagem.

O último tipo de publicação disponível para acesso no site refere-se aos Anais dos Encontros realizados pela SOCINE, publicados desde o ano de 2009, em que constavam apenas os resumos dos textos de cada edição promovida. A partir de 2012, além dos resumos, os anais também começam a publicar trabalhos completos apresentados nos encontros. Cada uma dessas publicações possuem um layout próprio, todas com um tema central diferente em cada ano, sendo que até o ano de 2015 os textos completos eram divididos em “Mesas Temáticas”, “Seminários Temáticos”, “Comunicações Individuais” e “Painéis” e a partir do ano de 2016 começaram a ser publicados de forma que não houvesse nenhum tipo de divisão dos textos, todos listados por ordem alfabética de autores no Sumário.

O site também disponibiliza para download um documento chamado “Diretrizes para organização de eventos” com orientações técnicas sobre os Encontros realizados, além de algumas informações interessantes, como o fato de o evento ser sempre realizado no final de outubro e a quantidade média de participantes de 450-500 pessoas.

Figura 3. Layout da página inicial do site da SOCINE, acessado em 31 de dezembro de 2024.



Fonte: https://www.socine.org/

Para que um trabalho seja publicado dentro dos Encontros promovidos pela SOCINE, é necessário seguir algumas normas: a primeira delas é o recadastramento dos sócios e o pagamento da anuidade. As propostas de trabalho deverão estar inseridas em uma das quatro modalidades do encontro – comunicações individuais, mesas pré-constituídas, painéis ou seminários temáticos.

Para as sessões pré-constituídas, os participantes devem escolher entre dois formatos: *Mesa temática,* que deve conter 3 participantes que apresentarão individualmente uma comunicação, sendo 20 minutos para cada ou *Formato Livre,* em vez de uma mesa com 3 apresentações de 20 minutos, é possível realizar performances artísticas, entrevistas ao vivo, discussão crítica sobre trabalhos em progresso, relatos de experiência ou outras formas de divulgação do conhecimento e debate sobre problemas relativos aos Estudos de Cinema e Audiovisual que não se apresentem no formato de Comunicação Oral tradicionalmente presente em eventos científicos, com tempo máximo de 60 minutos.

Para propostas individuais, podem participar mestres, doutorandos e/ou doutores contendo título (até 70 caracteres), resumo expandido (de até 4000 caracteres com espaço), resumo (500 caracteres), bibliografia (1000 caracteres) e mini currículo (500 caracteres), com apresentações orais de até 20 minutos cada.

O painel é única modalidade exclusiva para mestrandos, com apresentações orais de 15 minutos cada. As propostas devem conter: título (até 70 caracteres),

resumo expandido (de até 4000 caracteres com espaço), resumo (500 caracteres), bibliografia (1000 caracteres) e mini currículo (500 caracteres).

Por fim, temos os seminários temáticos, com propostas de mestrandos, mestres, doutorandos e/ou doutores para apresentações individuais em Seminários Temáticos, as quais devem ser feitas indicando diretamente o seminário escolhido, contendo título (até 70 caracteres), resumo expandido (de até 4000 caracteres com espaço), resumo (500 caracteres), bibliografia (1000 caracteres) e mini currículo (500 caracteres). Os resumos dos Seminários Temáticos em vigor encontram-se disponíveis no site da SOCINE. As apresentações orais podem ter até 20 minutos cada.

No que se refere as redes sociais, a SOCINE também mantém uma página no Instagram e no Facebook com publicações frequentes sobre os eventos organizados, como lançamentos de livros e cronogramas, além de uma página no próprio YouTube. Este último foi verificado que a última atualização ocorreu no ano de 2020.

CAPÍTULO 3: LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO DE DADOS

3.1 OS ENCONTROS SOCINE

Os Encontros da SOCINE acontecem anualmente desde o ano de 1997, sendo que o primeiro foi na Universidade de São Paulo (USP – São Paulo), com duração média de quatro a cinco dias. Cada edição é realizada em uma cidade brasileira diferente e conta com o apoio de um polo de ensino local, como observamos na tabela abaixo:

Figura 4. Descrição dos Encontros realizados pela SOCINE realizados entre 1997 e 2022 com os números das edições, ano e local.

ENCONTROS DA SOCINE

XXV	2022	Universidade de São Paulo (São Paulo - SP)
XXIV	2021	ESPM (Rio de Janeiro – RJ)
XXIII	2019	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Porto Alegre – RS)
XXII	2018	Universidade Federal de Goiás (Goiânia – GO)
XXI	2017	Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa – PB)
XX	2016	Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba – PR)
XIX	2015	Universidade Estadual de Campinas (Campinas – SP)
XVIII	2014	Universidade de Fortaleza (Fortaleza – CE)
XVII	2013	Universidade do Sul de Santa Catarina (Palhoça – SC)
XVI	2012	Centro Universitário Senac (São Paulo - SP)
XV	2011	Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ)
XIV	2010	Universidade Federal de Pernambuco (Recife - PE)
XIII	2009	Universidade de São Paulo (São Paulo – SP)
XII	2008	Universidade de Brasília (Brasília – DF)
XI	2007	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ – RJ)
X	2006	Estalagem de Minas Gerais (Ouro Preto – MG)
IX	2005	Universidade do Vale do Rio Dos Sinos (São Leopoldo – RS)
VIII	2004	Universidade Católica de Pernambuco (Recife – PE)
VII	2003	Universidade Federal da Bahia (Salvador – BA)
VI	2002	Universidade Federal Fluminense (Niterói – RJ)
V	2001	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre – RS)
IV	2000	Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis – SC)
III	1999	Universidade de Brasília (Brasília – DF)
II	1998	Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro – RJ)
I	1997	Universidade de São Paulo (São Paulo- SP)

Fonte: https://www.socine.org/publicacoes/anais/.

Dentro do período temporal escolhido para nossa análise (2009 – 2022), tivemos um total de 13 encontros realizados, sendo possível identificarmos a quantidade total de resumos publicados em cada um e quais deles se referiam ao tema cinema e educação, conforme organizado na tabela abaixo:

Tabela 1. Descrição dos Encontros realizados pela SOCINE entre 2009 e 2022 com os números das edições, ano, local, total de resumos publicados e resumos publicados referentes ao tema cinema e educação.

ENCONTRO	ANO	LOCAL	TOTAL DE RESUMOS	RESUMOS REFERENTES AO TEMA CINEMA E EDUCAÇÃO
XII	2009	USP/SÃO PAULO	291	2
XIX	2010	UFPE/RECIFE	350	5
XV	2011	UFRJ/RIO DE JANEIRO	463	16
XVI	2012	SENAC/SÃO PAULO	316	7
XVII	2013	UNISUL/FLORIANÓPOLIS	373	1
XVIII	2014	UNIFOR/FORTALEZA	340	7
XIX	2015	UNICAMP/CAMPINAS	410	9
XX	2016	UTP/CURITIBA	486	19
XXI	2017	UFPB/JOÃO PESSOA	497	9
XXII	2018	UFG/GOIÂNIA	480	17
XXIII	2019	UNISINOS/PORTO ALEGRE	543	15
XXIV	2021	ESPM/RIO DE JANEIRO	581	22
XXV	2022	UPS/SÃO PAULO	585	16

Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

A partir do ano de 2011, cada encontro também foi permeado por um tema específico, disposto na tabela a seguir:

Tabela 2. Descrição dos Encontros realizados pela SOCINE entre 2009 e 2022 com os números das edições, ano e tema.

ENCONTRO	ANO	TEMA
XV	2011	*"Imaginários invisíveis"*
XVI	2012	*“Cinema Brasileiro e Novas Cartografias do Cinema Mundial”*
XVII	2013	*“A sobrevivência das imagens”*
XVIII	2014	*“O Novíssimo Cinema Latino-Americano”*
XIX	2015	*“Cinemas em Redes”*
XX	2016	*“Convergências do | no Cinema”*
XXI	2017	*“O Estado da crítica”*
XXII	2018	*“50 anos do maio de 68”*
XXIII	2019	*"Preservação e Memória Hoje”*
XXIV	2021	*“Desafiar a gravidade: incertezas, trânsitos e rumos para quedas”*
XXV	2022	*“Inventar futuros”*

Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Lembrando que a partir de 2012 os textos começaram a ser publicados no formato completo em Anais digitais no site da SOCINE e isso possibilitou o acesso aos dados aqui apresentados.

Sobre a escolha dos temas, é interessante fazermos um adendo referente aos temas dos anos de 2015 e 2016, “Cinemas em Redes” e “Convergências do | no Cinema”, respectivamente. Ambas escolhas se deram subsequentes ao ano da lei 13.006/14, que tornou obrigatória a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, o que pode ter influenciado a escolha desses temas, já que naquele momento havia um interesse maior na área do cinema em relação às práticas educativas.

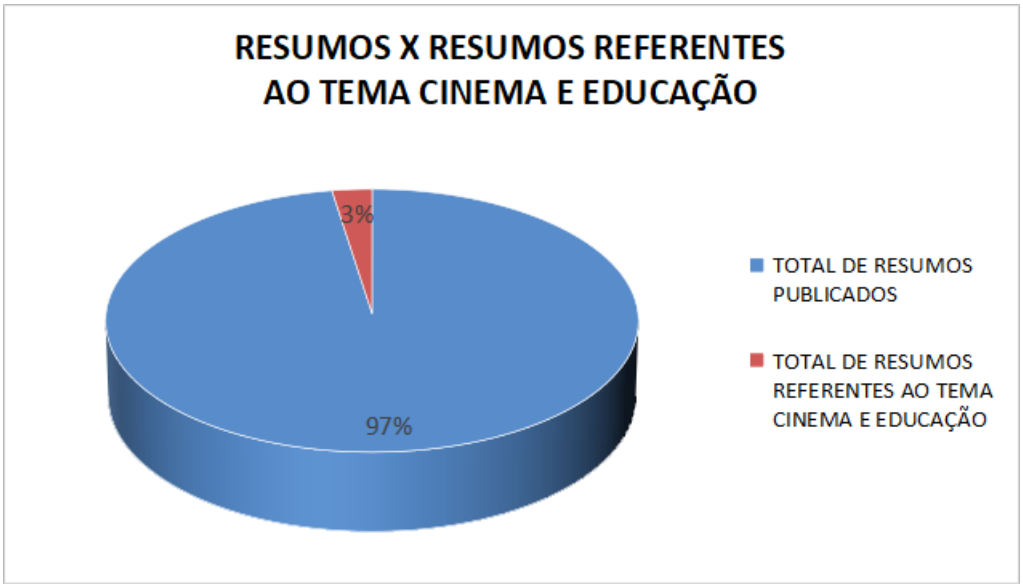
Tanto que observamos na análise dos dados coletados, que o ano de 2016 tem o maior número percentil de resumos publicados sobre o tema cinema e educação dentro dos Anais dos Encontros SOCINE. Isso também coincide com o fato de que foi no ano de 2016, que aconteceu o primeiro Seminário Temático Cinema e Educação, organizado pelos pesquisadores Adriana Mabel Fresquet, Clarisse Maria Castro de Alvarenga e César Donizetti Pereira Leite, com o objetivo de pensar as fronteiras entre essas duas áreas de conhecimento.

3.2 OS RESUMOS ENCONTRADOS

A escolha das palavras chaves assume uma grande importância quando pensamos na amplitude que o binômio cinema- educação nos oferece. Durante essa busca, a ideia principal era relacionar os textos referentes a especificidade do cinema junto da educação, pensando nele não apenas como um dos meios encontrados entre os demais meio audiovisuais, mas como suas particularidades são capazes de tramar cenários intrínsecos que fogem de outros instrumentos, como rádio, televisão, vídeo, internet e outros. Portanto, foi necessário limitar a procura para “cinema”, “educação”, “sala de aula”, “escola”, “universidade” e “ensino”, sempre tendo em mente a abrangência do tema “educação” e não ficando restritos apenas a “educação básica”, mas também toda reflexão e experiência com intenção educativa e/ou pedagógica, que relacione o tema cinema e educação dentro de suas variantes.

Entre a edição de 2009 e 2022, houve um total de 5715 resumos publicados, sendo que 149 deles foram referentes à temática cinema e educação, correspondendo a um total de 3%, como é evidenciado no gráfico 1 a seguir:

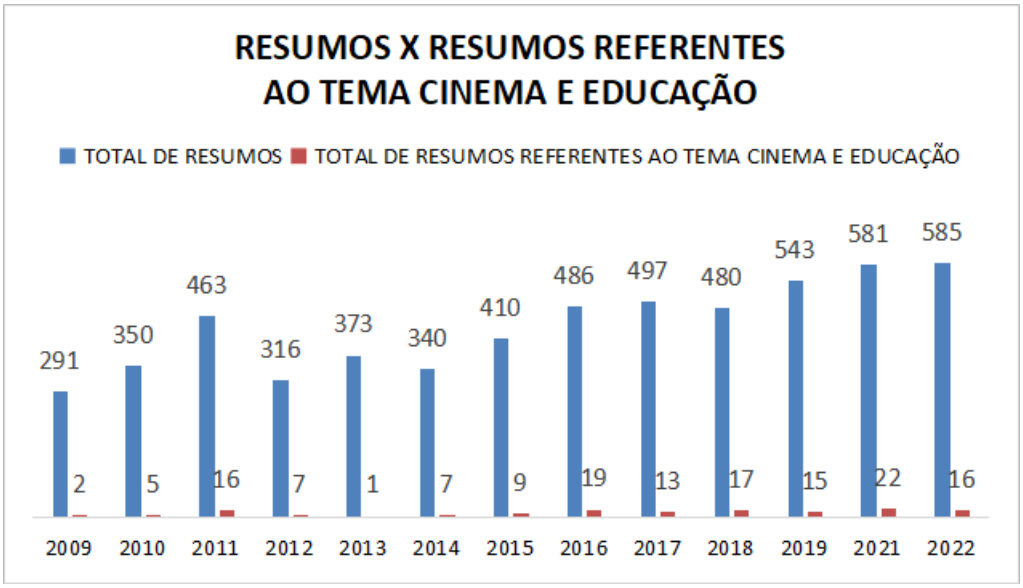
Gráfico 1. Gráfico percentual sobre o número total de resumos completos publicados e o número total de resumos publicados referentes ao tema cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Apesar disso, se verificarmos esses números ano após ano, podemos perceber que não há uma linha de crescimento homogênea, ou seja, apesar de os números de resumos publicados apresentarem, na maioria das vezes algum aumento, isso não se reflete de forma contínua no total de resumos com o tema selecionado, como observado no gráfico 2 a seguir:

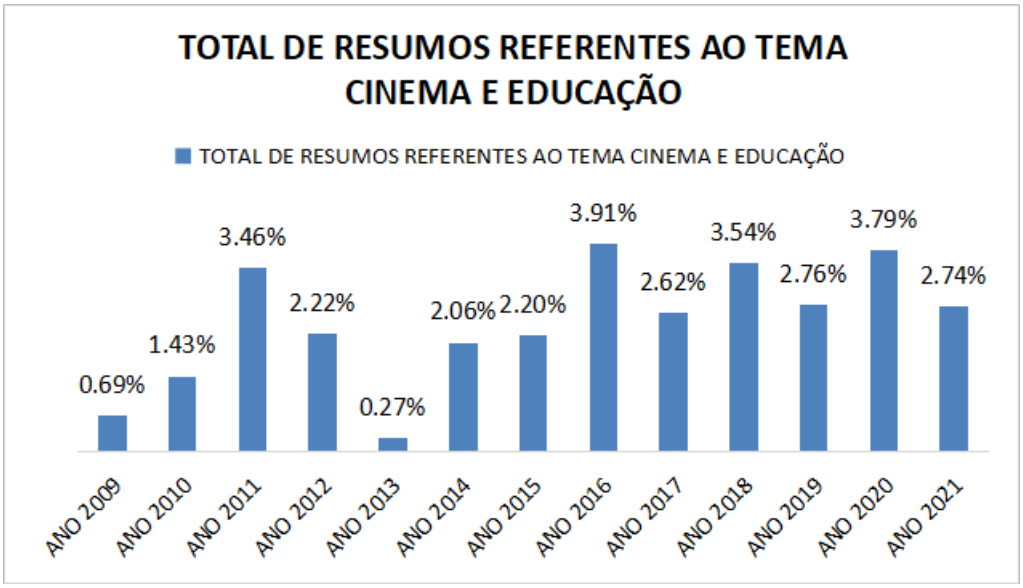
Gráfico 2. Gráfico sobre o número total de resumos publicados e o número total de resumos publicados referentes ao tema cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022, divididos por recortes temporais anuais e com a quantidade numérica das publicações contabilizadas.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Dessa forma, podemos encontrar dois marcos relevantes: o ano de 2013, que foi a edição em que houve a menor quantidade de resumos referentes ao tema cinema e educação com um percentual de 0,27% e o ano de 2016, edição em que houve a maior quantidade de resumos referentes ao tema selecionado, com um percentual de 3,91%, conforme observado no gráfico a seguir:

Gráfico 3. Gráfico sobre o número total de resumos publicados e o número total de resumos publicados referentes ao tema cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022, divididos por recortes temporais anuais e percentuais das publicações contabilizadas.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Importante ressaltar que são incluídos nos anais digitais os resumos de todos os trabalhos aprovados para o Encontro. A partir de 2012, além da publicação dos resumos, também foram inseridos os textos completos, que são aqueles publicados de forma integral. No próprio site da SOCINE, é possível encontrar as devidas normas para que haja a publicação dos textos completos após a realização do Encontro. Todos aqueles que apresentaram trabalho e desejam ter seu trabalho publicado de forma integral, devem enviar seus textos de acordo com as normas de publicação, atentando que textos fora das normas não são publicados e não há nova chamada para correção e adequação. Não é obrigatório o envio do texto completo e mesmo a ausência deste não impossibilita a publicação do artigo em outros periódicos, desde que sejam realizadas as alterações necessárias (Socine, 2024).

A SOCINE também disponibiliza em seu site um registro histórico dos Seminários Temáticos que foram fornecidos dentro de cada encontro a partir do ano de 2009, divididos por biênios, exceto nos anos de 2020-2022 composto por um triênio, provavelmente devido a epidemia de Covid-19. Entre os diferentes temas possíveis, foi no biênio entre 2015-2017, que o tema Educação aparece pela primeira vez, com o título “Cinema e educação”, organizado pelos pesquisadores Adriana Mabel Fresquet, Clarisse Maria Castro de Alvarenga e César Donizetti Pereira Leite, reunindo trabalhos que permitiriam pensar maneiras que o pós-cinema

atravessa os processos subjetivos e, partindo da ideia de que o cinema não deveria estar restrito à sala escura, pois a educação também se apresenta dentro dele em um sentido amplo, para além dos muros das escolas, sendo uma experiência de igualdade entre os sujeitos, suas inteligências e potenciais de aprendizagem (Socine, 2017).

No biênio de 2017-2019, a organização fica por conta de César Donizetti Pereira Leite, Fernanda Omelczuk Walter e Luiz Augustro Coimbra de Rezende Filho. Dessa vez, a discussão principal gira em torno da criação da lei 13006/14 e das diferentes interações do cinema com vários campos da educação, aumentando assim, a necessidade de diálogos e problematização sobre o cinema na escola (Socine, 2019).

O último triênio que compõe a nossa pesquisa é de 2020-2022, também com o seminário de título “Cinema e Educação”, dessa vez organizado por Fernanda Omelczuk Walter, Ana Paula Nunes e Clarisse Maria Castro de Alvarenga, o qual emergiu em torno da pedagogia das imagens e suas práticas e pesquisas, movimentando diferentes áreas do conhecimento, estando presente nos encontros do seminário de Cinema e Educação dos últimos dois biênios. Sendo assim, esse seminário teve como busca central potencializar o intercâmbio de trabalhos, práticas e experimentação com as imagens (Socine, 2022).

Também julgamos importante analisar as referências bibliográficas desses resumos, considerando que a partir delas é possível retirarmos elementos para um balanço de quais autores estão sendo mais utilizados nas pesquisas sobre cinema e educação e se há uma variação no que se refere às linhas de pensamentos exploradas a cada edição, ainda mais se reconhecermos que há um período de 13 anos sendo estudado.

Para esse processo, dividimos em três categorias: autores utilizados em obras individuais, autores utilizados em obras coletivas e outros tipos de bibliografia, nas quais encontramos catálogo, documentário, periódicos, arquivos e legislação.

Dessa forma, observamos que o maior tipo de referência bibliográfica encontrada é aquele que denominamos de “autores individuais”, ou seja, publicações em que os autores trabalham de forma individual e que podem ser encontradas em livros, artigos ou teses/dissertações.

Chegamos a um número de 348 autores, na qual foi possível estabelecer os 11 autores mais utilizados, conforme tabela a seguir:

Tabela 3. Tabela com os autores individuais mais citados nas referências bibliográficas dos 149 resumos publicados referentes ao tema cinema a educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022.

NOME COMPLETO DO AUTOR	QUANTIDADE DE VEZES EM QUE APARECE NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BERGALA, Alain	45
FRESQUET, Adriana M	43
DELEUZE, Gilles	39
RANCIÈRE, Jacques	35
FREIRE, Paulo	27
BENJAMIN, Walter	26
MIGLIORIN, Cezar	22
COMOLLI, Jean-Louis	12
DUARTE, Rosalia	12
AGAMBEM, Giorgio	11
FOUCAULT, Michel	11

Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Verificamos que a maior quantidade se refere a autores internacionais: Alain Bergala, Gilles Deleuze, Jacques Rancière, Walter Benjamin, Jean-Louis Comolli, Giorgio Agambem e Michel Foucault. Um ponto que merece destaque é que, com exceção de Giorgio Agambem, que é italiano, e Walter Benjamin, alemão, todos os outros autores são de origem francesa. Lembramos que foi na parede do Grand Café em Paris que os irmãos Lumière projetaram, pela primeira vez, uma imagem em movimento e, para além desse fato, podemos perceber uma clara influência francófona ao que se refere o campo dos estudos sobre o cinema. Além do mais, como é destacado por Holleben (2007, p. 20) utilizando de Turner (1997) o cinema comercial até a Primeira Guerra Mundial foi dominado pelos franceses: “Pathé Frères, era até então a maior produtora o mundo e fornecia cerca de 40% dos filmes lançados no Reino Unido, contra 30% dos Estados Unidos”.

Porém, ainda há a aparição de autores nacionais, contando com Adriana Fresquet, Paulo Freire, Cezar Migliorin e Rosalia Duarte.

Ao voltarmos nossa atenção aos 149 resumos selecionados para a confecção dessa pesquisa, teremos a participação de dois autores, que além de aparecerem como os mais citados nas referências bibliográficas, também são autores dessas publicações e que merecem uma maior atenção: Adriana Fresquet e Cezar Migliorin.

Com 10 textos, Adriana Fresquet marca sua presença em quase todas as edições dos Encontros analisadas, não tendo publicações apenas nos anos de 2021 e 2022. Ela aparece pela primeira vez no nosso primeiro ano de análise, em 2009, com o texto *"Entre os muros da escola e O garoto selvagem: a experiência de educar"*, propondo uma reflexão sobre a experiência de educar a partir de dois filmes que enquadram épocas e situações bem diferenciadas da história e pedagogicamente. Nas referências bibliográficas desse texto, foi utilizado um dos autores destacados anteriormente: Walter Benjamin com sua obra "*Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*" (1994).

No ano de 2010, foi vez a do texto *"Crianças restaurando a infância do cinema"*, que traz o relato de experiência das atividades desenvolvidas na Escola de Cinema do Colégio de Aplicação da UFRJ, que de modo simples, ilustra a potência pedagógica do cinema e inspira atividades concretas possíveis de serem realizadas na Educação Básica. Nas referências bibliográficas, o autor destacado utilizado é Alain Bergala, com seu livro *"A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola"* lançado em 2008.

Em 2011, o texto escolhido foi *"A escola de cinema do CAp UFRJ: desaprender imaginários (in)visíveis"*, em que explica que a própria Escola de Cinema do Colégio de Aplicação da UFRJ, surge como uma iniciativa criada com o propósito de pesquisar vivências, de ver e fazer uma introdução à experiência do cinema por crianças e jovens no contexto escolar, fortalecendo essa relação. Neste caso, além do Alain Bergala, o outro autor em destaque que aparece nas referências bibliográficas é novamente Walter Benjamin, dessa vez com o livro "Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação".

No ano seguinte, 2012, o debate continua com o texto *"Ocultar e revelar: do cinema à sala de aula"* com algumas reflexões das práticas sugeridas por Bergala (2012), outro autor que se configura como maior destaque nos resumos selecionados, trabalhando também em seminários de pesquisa que buscam identificar traços da pedagogia de alguns cineastas, relacionando com as leituras do próprio Bergala, mas também de Bernardet, Leandro, Kiarostami e Miglorin.

Com o texto *"Cinema na Educação Básica: gesto de alteridade e criação",* Fresquet (2014) traz reflexões sobre as experiências das atividades desenvolvidas nas quatro escolas de cinema em escolas públicas do Rio de Janeiro, com a ideia de que infinitos aprendizados possam surgir da experiência de introdução ao cinema,

dentro e fora de uma escola, como também indagações sobre esse acesso e modos de criar que pressuponham a alteridade. Utilizando de quase todos os autores em destaque, teremos nas referências bibliográficas: Bergala (2008), com seu livro *"A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola"*; Comolli (2007), com o livro "*Ver e poder, a inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário*"; Rancière (2007, 2011), com suas obras "*O espectador emancipado*" e "*O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual"* e Deleuze (1997) em sua série de entrevistas conhecidas como "*O abecedário de Gilles Deleuze*".

"Cinema brasileiro na escola de educação básica: uma questão de redes" é o título do texto do ano de 2015, abordando como a cultura digital transforma hábitos da sociedade, permitindo migrar de uma cultura de consumo, para uma cultura a ser produzida com um acesso cada vez maior. Além de trabalhos de sua própria autoria, como o livro "*Cine y educación: la potência del gesto creativo*" e o catálogo da 9ª CINEOP "*Cinema na escola em tempos de rede*", Fresquet (2007) utiliza nas referências bibliográficas desse texto Jacques Rancière, com sua obra "*O espectador emancipado*".

Em 2016, foi o texto *"Cinema na escola entre a lei 13006/14, a BNCC e as escolas ocupadas"*, com um debate sobre dois movimentos: a regulamentação da lei 13006, acompanhando a definição da Base Nacional Curricular Comum e o processo de ocupação das escolas pelos estudantes e a vasta produção audiovisual produzida por eles. Utilizado nas referências bibliográficas, um dos textos que compõem o livro organizado pela própria Adriana Fresquet (2016) "*Cinema e educação: a lei 13006. Reflexões, perspectivas e propostas*", escrito em conjunto com Cezar Migliorin, sendo o primeiro capítulo da obra intitulado "*Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a lei 13006/14*".

Já em 2017, o texto publicado *"Abecedários audiovisuais: produção de conhecimento crítica e criativa"* traz o processo de gravação de alguns abecedários audiovisuais com Alain Bergala, Hernani Heffner, Alicia Vega, Vicent Carelli, Ignacio Aguero, Ana Mae Barbosa, Jorge Larrosa, entre outros, objetivando a investigação e o aprofundamento dos conhecimento, interagindo com pesquisadores de cinema e educação, possibilitando ganhos no ensino e de extensão. Entre os autores destacados, temos novamente a presença de Gilles Deleuze em sua série de

entrevistas, em 1997, conhecidas como "*O abecedário de Gilles Deleuze*" nas referências bibliográficas.

Com o texto *"1968: Paulo Emílio e o diabo solto, a tolice e os incentivos"*, Fresquet (2018) trouxe à tona três artigos escritos em 1968, para a reflexão sobre a potência pedagógica com diferentes personagens do período, como intelectuais, críticos e cineastas, lembrando que nos diferentes jornais da época é possível encontrarmos reflexões publicadas que trazem luz para uma reflexão sobre a censura e seu papel inibitório nos avanços do cinema, interferindo no diálogo com o público e na própria qualidade de sua produção.

Por fim, teremos o ano de 2019, com a publicação *"A preservação do cinema: a CINEMATECA, a ESCOLA e a UNIVERSIDADE"*, trazendo uma síntese sobre o programa PROGRAMADORA BRASIL, uma iniciativa da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, entre 2006 e 2013, junto a Cinemateca Brasileira e o Centro Técnico Audiovisual (CTAv), formando um catálogo com produções de todas as regiões do país, composto por 970 filmes e vídeos, trazendo a possibilidade de conhecimento sobre o cinema brasileira e toda sua diversidade. Nenhum dos autores destacados aparecem nas referências bibliográficas.

Cezar Migliorin possui 5 textos sobre cinema e educação dentro do período temporal selecionado. O primeiro é no 2015, com o título *"Uma política das imagens: cinema e educação"* destacando dois movimentos a partir de experiências em que a produção de filmes e exercícios com o cinema esteve presente em escolas: o primeiro teórico, questionando sobre o papel político do cinema na educação e um segundo movimento, centrado na análise de práticas com o cinema na escola. Nas referências bibliográficas são utilizados 03 autores destacados: Comolli (2007), com o livro "*Ver e poder, a inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário*"; Fresquet (2013), com o livro "*Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e 'fora' da escola*" e Rancière (2007), com seu livro "*O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual"*.

Em 2016, o debate continua com o texto *"Uma ética da imagem: cinema e educação"*, questionando o que significa pensar uma ética da imagem em ambientes educacionais, movido por três operadores para tal reflexão: relação, devolução e máquina. Nesse caso, além das obras de Comolli (2007) com "*Ver e poder, a inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário*" e Rancière (2007), com

"*O espectador emancipado*", também teremos Deleuze (2005) com "*A imagem-tempo*".

No ano de 2017, é a vez do texto *"Cinema e processos subjetivos: a criação em Centros Socioeducativos"*, com Migliorin, o qual trouxe a análise do trabalho realizado no projeto Inventar com a Diferença, de cinema e educação, em Centros Socioeducativos no Recife e em Belo Horizonte, fortalecendo a experiência com o cinema a partir das imagens e dos processos que se formam dentro das instituições voltadas para jovens que são privados de liberdade. Nas referências bibliográficas foi utilizado, dentre os autores em destaque, um livro do próprio Migliorin (2014) "*Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos*" e novamente Rancière (2007) com "*O espectador emancipado*".

Em 2018, no texto *"A pedagogia do dispositivo"*, Migliorin apresenta uma "pedagogia do dispositivo" a partir dos trabalhos desenvolvidos no Laboratório de pesquisa e experimentações em Imagem e Som (KUMÃ), da Universidade Federal Fluminense (UFF), nos últimos anos em diferentes experiências com estudantes e professores. Os autores em destaque, que aparecem nessas referências bibliográficas, são novamente Fresquet (2013), com o livro "*Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e 'fora' da escola*" e o próprio Migliorin (2014), com sua obra já citada, "*Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos*".

Por último, temos o texto intitulado *"Cinema de grupo e o ver junto no modo online"* do ano de 2021, trazendo o processo de pesquisa e dos projetos de extensão produzidos, entre os quais o Inventar com a Diferença: cinema, educação e direitos humanos, surgiram diversas publicações coletivas, como os "Cadernos do Inventar" e os artigos mais recentes, "Pedagogia do dispositivo" e "Cinema de grupo". Nas referências bibliográficas desse texto são utilizados os seguintes autores já destacados: Comolli (2012) com "*Notes sur l'être ensemble. In: Corps et cadre: cinéma, étique et politique*"; Fresquet (2013) com "*Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e 'fora' da escola*" e o próprio Migliorin (2020) com o artigo "*Cinema e clínica: notas com uma prática*".

Dessa forma, percebemos que as referências bibliográficas utilizadas por Adriana Fresquet e Cezar Migliorin nos textos destacados vão ao encontro dos mesmos autores que aparecem com maior frequência conforme apontado na tabela

anterior, podendo inferir que há um conjunto de obras sobre o assunto cinema e educação que circula entre os pesquisadores, se tornando referências muito utilizadas em seus trabalhos enviados à SOCINE.

Ainda sobre as referências bibliográficas utilizadas, é importante estabelecermos o período em que as mesmas foram produzidas, destacando a mais antiga e a mais recente.

A referência bibliográfica mais antiga encontrada se refere ao livro “Cinema e Infância” de Ilka Laurito (1962), publicado pela editora Fundação Cinemateca Brasileira. Ele foi utilizado nas referências do texto “Um Departamento Infanto-juvenil na Cinemateca Brasileira” de autoria de Thais Vanessa Lara no XIX Encontro SOCINE do ano de 2015, que trabalha justamente a criação do Departamento Infanto-Juvenil da Cinemateca Brasileira, no ano de 1961, dirigido pela própria autora Ilka Laurito, que tinha por objetivo criar um acervo de filmes apropriados ao público infantil que pudesse ser difundido nas escolas, cineclubes e entidades culturais e sociais.

Já as referências bibliográficas mais recentes são do ano de 2021 e encontramos diversos autores com publicações desse ano, por isso, vamos destacar aquelas utilizadas nos resumos publicados nos anais do Encontro SOCINE de 2022. São os textos “*A pedagogia do dispositivo: pistas para criação com imagens*” escrito pelo Fórum Nicarágua composto pelos membros Cezar Migliorin, Luiz Garcia, Isaac Pipano e Douglas Resende e “*A experiência estética: uma proposta para o campo do cinema e educação*” de autoria de Eliany Salvatierra. Ambos foram publicados no livro “*Cinema-Educação: políticas e poéticas*” do ano de 2021, que reuniu parte dos trabalhos apresentados nos anos de 2018 e 2019 no Seminário Temático de Cinema e Educação dos Encontros da SOCINE. As duas publicações foram utilizadas nas referências do texto “*Cine-Experiência: a criação no centro da formação universitária*” de autoria de Ana Elisabete Freitas Jaguaribe, que traz reflexões sobre o programa Cine-Experiência, instaurado na matriz curricular do bacharelado de Cinema e Audiovisual da Universidade de Fortaleza (Unifor).

Ao relacionar os autores mais utilizados nas referências bibliográficas, é interessante observamos que os mesmos aparecem em todos os seminários temáticos sobre cinema e educação promovidos nos encontros da SOCINE, que constam com um resumo expandido, detalhando a proposta e os autores escolhidos para as referências bibliográficas.

No caso do biênio 2015-2017, a bibliografia consta com todos os autores já destacados na confecção dos textos retirados dos Anais dos Encontros da SOCINE, conforme tabela abaixo:

Tabela 4. Tabela com os autores mais citados nas referências bibliográficas dos 149 resumos publicados referentes ao tema cinema a educação, disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022 no seminário temático "Cinema e Educação" do biênio 2012-2017.

SEMINÁRIO TEMÁTICO "CINEMA E EDUCAÇÃO" BIÊNIO 2015-2017	
AUTOR	**OBRA**
Adriana Fresquet	*"Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e 'fora' da escola" (2013)*
	"Cinema e educação: a lei 13.006 – reflexões, perspectivas e propostas" (org.) (2015)
Alain Bergala	*"A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola" (2008)*
Cezar Migliorin	*"Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá" (2015)*
Jacques Rancière	*"O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual" (2015)*
	"O espectador emancipado" (2010)

Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Já no biênio 2017-2019, teremos nas referências bibliográficas a adição de um autor inédito e também a presença de autores já citados no biênio anterior:

Tabela 5. Tabela com os autores mais citados nas referências bibliográficas dos 149 resumos publicados referentes ao tema cinema a educação, disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022 no seminário temático "Cinema e Educação" do biênio 2017-2019.

SEMINÁRIO TEMÁTICO "CINEMA E EDUCAÇÃO" BIÊNIO 2017-2019	
AUTOR	**OBRA**
Adriana Fresquet	*"Cinema e educação: a lei 13.006 – reflexões, perspectivas e propostas" (org.) (2015)*
André Parente	*"A forma-cinema: variações e rupturas.* Em: MACIEL, Katia. (Ors.)" (2009)
Jacques Rancière	*" As distâncias do cinema"* (2012)
	"O espectador emancipado" (2010)

Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Por último, no biênio 2020-2022, teremos além de alguns dos autores destacados, a aparição de muitos outros, revelando uma diversidade muito maior do que a encontrada no primeiro seminário temático, conforme tabela abaixo:

Tabela 6. Tabela com os autores mais citados nas referências bibliográficas dos 149 resumos publicados referentes ao tema cinema a educação, disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022 no seminário temático “Cinema e Educação” do biênio 2020-2022.

SEMINÁRIO TEMÁTICO “CINEMA E EDUCAÇÃO” BIÊNIO 2020-2022	
AUTOR	**OBRA**
Alain Bergala	*“A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola” (2008)*
Adriana Fresquet	*"Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e ‘fora’ da escola” (2013)*
Ana Mae Barbosa	*“A imagem no ensino da arte” (2012)*
bell hooks	*"Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade” (2013)*
Cezar Migliorin	*“Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá” (2015)*
Chimamanda Adichie	*"O perigo de uma história única” (2019)*
Eduardo Passos e Virginia Kastrup	*“Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção da subjetividade” (2012)*
Gilles Deleuze	*"A imagem-tempo” (2005)*
Jacques Aumont & Michel Marie	*“Dicionário teórico crítico de cinema” (2012)*
Jacques Rancière	*“O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual” (2011)*
Jota Mombaça	*“Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência” (2017)*
Paulo Freire	*“Pedagogia da autonomia” (1996)*
Rosália Duarte	*“Cinema e Educação” (2009)*
Vladimir Safatle	*“Circuito dos Afetos: Corpos políticos, Desamparo, Fim do Indivíduo” (2015)*
Walter Benjamin	*“Magia e Técnica, Arte e Política” (2012)*

Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Para que a análise dos resumos retirados dos Anais dos Encontros da SOCINE se tornasse mais refinada e, para que também pudéssemos realizar a retirada dos elementos necessários para compor essa pesquisa, foi necessário verificarmos qual seria o assunto com maior prevalência e pertinência dentro desse aglomerado. Esse processo, apesar de parecer simples, foi carregado de muita

atenção aos detalhes, pois ao inserirmos um texto em determinado assunto, estaríamos retirando-o de outro, ainda que muitas vezes os assuntos estejam entrelaçados e exista um complemento de informações entre eles.

Dessa forma, ao explorarmos os 149 resumos com o tema cinema e educação retirados dos Anais dos Encontros SOCINE de 2009 a 2022, destacamos aqueles que chamamos de “Experiências”, correspondendo a quase 50% do total das publicações, com 72 resumos publicados, como é evidenciado no gráfico 4 a seguir:

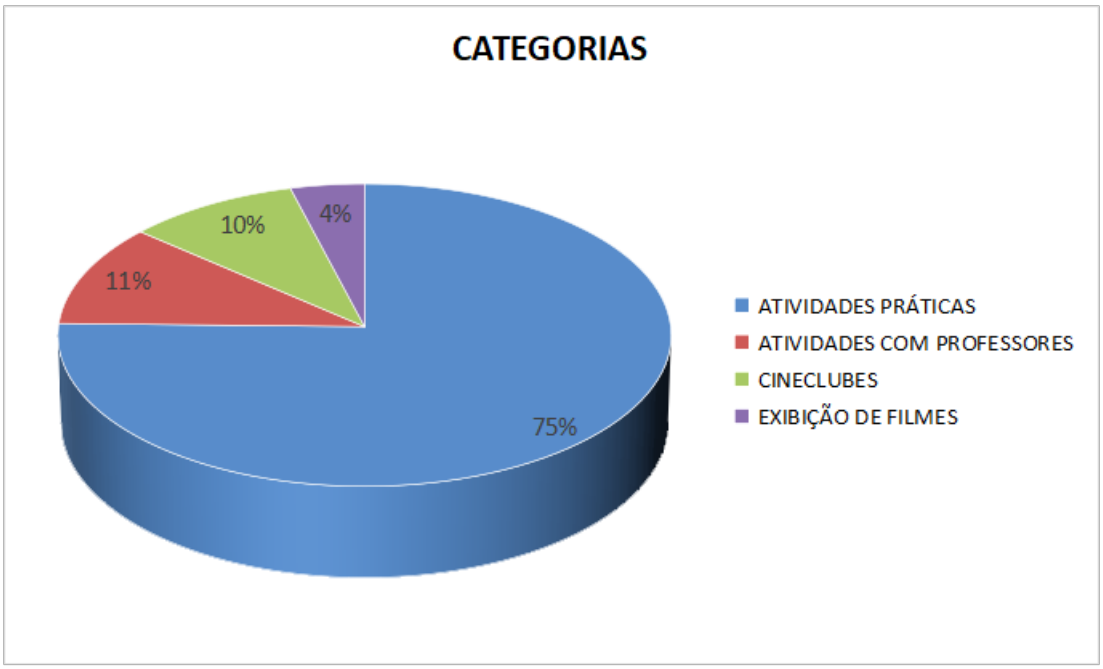
Gráfico 4. Gráfico percentual sobre o assunto “Experiências” no total de resumos publicados referentes a cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022.

Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Apesar de considerarmos que a questão da experiência pode ser muito mais abrangente do que restrita, ainda houve a necessidade de dividi-las em 04 categorias: *Atividades práticas,* considerando as publicações em que houve algum tipo de exercício prático, como oficinas de confecção de vídeo, filme ou curta-metragem; *Atividades com professores,* na qual foram selecionados resumos em que as experiências foram voltadas à prática de ensino-aprendizagem envolvendo docentes; *Cineclube,* para aqueles textos em que constam a vivência de cineclubes para discussão e debates de filmes ou curtas-metragens e, por último, *Exibição de Filmes*, por ser tratarem de experiências envolvendo o cinema e projeção de filmes, mas que foram desenvolvidas fora de cineclubes e de escolas.

Podemos observar que dessas 04 categorias, “Atividades Práticas” foi aquela com o maior número de publicações, totalizando 75%, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 5. Gráfico percentual sobre as categorias em “Experiências” no total de resumos publicados referentes a cinema e educação disponibilizados nos Anais dos Encontros SOCINE realizados entre 2009 e 2022.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora.

Realizando uma análise a partir de todos os resumos selecionados, destacamos aqueles que tiveram, de alguma forma, pontos em comum e que trouxessem elementos que colaborariam com a nossa discussão.

Temos por exemplo, a ideia de alteridade, trabalhada por Bergala (2011), que se torna evidente no texto *“Cinema e Educação: uma reflexão sobre a produção audiovisual na escola”*, de autoria de Aldenira Mota do Nascimento, ao afirmar que mesmo que estivesse vivendo a proposta de produção com seus alunos pela primeira vez, havia o “medo da alteridade”, porém isso não se tornava um paralisador do fazer, trazendo o cinema para a sala de aula numa outra perspectiva. No que se refere as referências bibliográficas desse texto, dentre os autores destacados, teremos o próprio Bergala (2008), com seu livro “*A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*”, e Duarte (2002), com sua obra “*Cinema e educação*”.

A mesma ideia é defendida por Silva (2011) em seu texto *"Antoine e Colette invadindo a sala"*, ao abordar a alteridade trabalhada por Bergala discorrendo que o cinema entra na escola como um "outro", que provoca a instituição escolar com o ato criativo, aproximando o artista do educador dos alunos. Novamente, entre os autores destacados, o destaque vai para Alain Bergala.

Por fim, o texto escrito por Nova (2014), *"Curadoria Educativa de Mostras Cinematográficas em Escolas Públicas"*, nos mostra que ao compartilhar a escolha artística das obras a serem exibidas, estaríamos formando um ambiente inigualável de troca e reconhecimentos entre aluno e professor, rompendo com as relações mais tradicionais nas instituições de ensino, transformando-se a prática de ensino em ato de iniciação, como defendido por Bergala (2008). Nesse texto, foi utilizado um dos autores com maior destaque no levantamento das referências bibliográficas, que é o Bergala (2008), com seu livro "*A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*".

Temos também diversos textos que trabalham com a experiência dos educadores com o cinema com seus alunos, trazendo projetos voltados para os próprios docentes, como é o caso do **"***A escola vai ao cinema***"**, do SESC Nacional, desenvolvido em regionais do SESC espalhados por todo o país durante os anos de 2003 a 2007, dirigido aos professores do ensino médio e fundamental, com objetivo de se tornarem agentes multiplicadores da democratização da linguagem audiovisual, demonstrado no texto *"A escola vai ao cinema e vice-versa"*, de Nunes (2017). Nas referências bibliográficas utilizadas, temos dois autores já citados anteriormente: Bergala (2008), com seu livro "*A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*", e Duarte (2002), com sua obra "Cinema e educação".

Temos o relato também de Sirino (2016) com seu texto *"Cinema Brasileiro na Escola: formação de professores"*, com o Projeto de Extensão "*Cinema Brasileiro na Escola*", realizado entre julho de 2013 e agosto de 2014, vinculado ao Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras da SETI/PR, realizado numa parceria entre UNESPAR/Campus de Curitiba II/ FAP e SEED-NRE-Curitiba, que buscou capacitar professores para o uso do Cinema Brasileiro no Ensino Fundamental e Médio, com atuação em escolas do NRE-Curitiba, se tornando um espaço de trocas de conhecimentos e debates, culminando na publicação do livro "Cinema Brasileiro na Escola: pra começo de conversa", do ano de 2014. No caso das referências

bibliográficas, entre os autores em destaque, foi utilizado o livro organizado por Fresquet (2014), "*Cinema e Educação a lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas*".

Como mais um exemplo de experiência voltada ao campo docente, destaco o projeto de extensão da UFMT chamado de "*CinEdu: Cinema, Audiovisual e Educação*", documentado no texto "*Projeto CinEdu: práticas sobre cinema e educação por meio da extensão", de* Voltolini (2021), debatendo sobre os resultados dos encontros com os participantes que visavam a produção de um catálogo digital com sugestão de obras audiovisuais, além de outras atividades voltadas a promoção do cinema e audiovisual no contexto escolar, resultando em um catálogo digital para professores da Educação Básica. Dentre os autores mais destacados, foi utilizado, nas referências bibliográficas, a obra "*Cinema e educação*", de Duarte (2002).

Outro assunto recorrente na seleção desses resumos é a prática de oficinas, como observamos no texto de Blanco (2014), intitulado *"Entre o audiovisual e a educação: o coletivo em um filme de oficina"*, que descreve a confecção do curta "*No Limite do Horizonte*", realizado em uma oficina de vídeo da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, focando na utilização do emprego do termo coletivo e, como isso, implica a vivência de ensino-aprendizagem da escola.

Também destaca o fato de que para muitos alunos envolvidos, a confecção desse curta foi sua primeira experiência com a produção audiovisual e que, pelo fato de não haver uma única pessoa física na direção e sim o termo coletivo, isso confere uma flexibilidade para a autoria do filme, permitindo que haja uma circulação em diversos lugares portando diferentes discursos da educação e do cinema. Dentre os autores destacados, Blanco utilizou quatro deles: Comolli (2007), com o livro "*Ver e poder, a inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário*"; Deleuze (2005), com sua obra *"Foucault"*; assim como Foucault (1998), com seu livro *"Que és un autor?*" e Rancière (2009), com "*A partilha do sensível*".

Canto (2015) destacou-se com *"A imagem que pensa: Experiências com o filme-ensaio no Grupo Kino-Olho"*, que traz o relato do processo de construção do filme-ensaio "Intensidade" realizado pelo Grupo de Pesquisa e Prática Cinematográfica Kino-Olho, de Rio Claro, que trabalhavam com a prática de filmes-ensaios como forma de testagem de possibilidades estéticas para o desenvolvimento de um modo de produção coletiva. Dessa forma, não havia a elaboração de um roteiro definido, a exemplo do filme-ensaio "Intensidade" em que

os participantes se reuniram no teatro do centro cultural e uma pessoa escolheu, aleatoriamente, uma frase do livro do cineasta Bresson (2005) e, a partir dela, ficaram livres para criar cada um seu próprio filme. A autora utilizou um dos autores destacados: Walter Benjamin (1987, 1995), com suas respectivas publicações - "*Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política*" do ano de 1987 e "*Obras escolhidas II: rua de mão única*".

Machado (2016), publicou o texto *"Film Literacy – O Filme-educação e o fator-experiência",* outro exemplo que nos traz o relato de uma oficina, a qual foi realizada em duas escolas de Educação Infantil de Campinas, com o objetivo principal de estimular o "fator-experiência", ou seja, colocar o aluno diretamente em contato com o objeto a partir de um ato de experimentação, trabalhando com curtas-metragens brasileiros e seguiu-se com diferentes propostas: noções básicas de uma narrativa; trilha sonora; uso da câmera; luz e outros elementos. No final dessa experiência, as escolas perceberam a necessidade da criação de um cineclube para exibição tanto de filmes criados pelos professores durante as aulas da oficina, quanto aqueles produzidos fora da oficina e com a participação de seus alunos. Nesse texto, foi utilizado o autor com maior destaque no levantamento das referências bibliográficas, Bergala (2008), com seu livro "*A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*", assim como Migliorin (2015) com a obra "*Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá*".

Fiel (2018), em seu texto *"Experiências com o Cinema na Educação: crianças com câmeras nas mãos"*, durante seu mestrado na Universidade Federal Fluminense, relatou sua experiência com turmas entre o sexto e o sétimo ano do ensino fundamental em uma escola Municipal localizada em um bairro periférico do município de Aracaju, na qual permitiu a organização de pequenas exibições de materiais audiovisuais na biblioteca disponível, seguido de oficinas, nas quais os próprios alunos poderiam construir narrativas audiovisuais, com crianças experimentando o cinema, ou seja, fazendo cinema. Nas referências bibliográficas, foi novamente utilizado Bergala (2008), com sua obra já citada anteriormente e os autores Fresquet (2013), com seu livro *"Cinema e Educação: reflexões e experiências com estudantes de educação básica, dentro e fora da escola"* e Migliorin (2015), com seu livro *"Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá"*.

Neste mesmo ano, Guedes (2018), doutoranda em educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, escreveu o seu texto intitulado *"Ensaios*

sobre o Vidigal: o cinema, a escola, e a memória da favela", na qual após recuperar as imagens Super-8 de uma cineasta amadora, buscou realizar uma montagem cinematográfica como método historiográfico, sendo desenvolvido em uma escola municipal de ensino fundamental na Favela do Vidigal, reunindo arquivos de memória do Lote da Associação dos Moradores do Vidigal, no acervo da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, resultando, após a limpeza, digitalização e telecinagem deste material, a exibição de parte do material recuperado pelo projeto. A autora utilizou nas referências bibliográficas 03 autores destacados: Bergala (2008), com seu livro "*A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*"; Benjamin (2009), com seu livro *"Passagens"*, e Rancière (2011), com "*Mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*".

Franco (2021), em seu trabalho intitulado como *"Inventar mundos no cinema e na educação*", durante seu mestrado na Universidade Federal Fluminense, relatou sobre a experiência do programa "*Imagens em Movimento"* voltado para a formação audiovisual de jovens estudantes da rede pública, que já resultou em mais de 150 filmes curta-metragem, no qual discorreu que primeiramente houve uma análise e reflexão sobre os filmes escolhidos e, a cada ano, foi definido um tema para a realização de um filme de conclusão das oficinas, tendo ao final de cada edição, uma sessão em sala de cinema com a exibição dos filmes confeccionados. Nesse caso, todas suas referências bibliográficas tiveram os autores destacados: Bergala (2008), com seu livro "*A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*"; Deleuze (1997), com a produção *"Crítica e clínica"* e também junto de Guattari (2008), com o livro "*Como criar para si um corpo sem órgãos";* Fresquet (2013), *"Cinema e educação: Reflexões e Experiências com Professores e Estudantes de Educação Básica, Dentro e 'fora' da Escola"* e Migliorin (2011, 2020) com dois artigos: *"Cinema e escola, sob o risco da democracia"* e *"Cinema e Clínica, notas para uma prática"*.

Neste mesmo ano, Guedes (2021), agora já doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em seu trabalho intitulado *"Cinema e Educação: elaboração de memória e luta da favela do Vidigal",* deu continuidade ao seu trabalhado desenvolvido em 2018, desenvolvendo exercícios de montagem com os arquivos recuperados e associando esses arquivos ao encontro com testemunhos dos moradores/ativistas de outrora. O filme foi chamado provisoriamente de "*Morro*

do Vidigal" e encontra-se em fase de montagem. A autora utilizou um dos autores destacados: Benjamin (2009), com seu livro *"Passagens"*.

Por fim, destacamos alguns textos que trazem a experiência de se realizar um "cineclube". De acordo com o site Instituto de Cinema, cineclubes são espaços democráticos, educativos, políticos, sem fins lucrativos, que contribuem para a formação de público, estimulando não só as pessoas a assistirem a obras audiovisuais, mas também promovendo rodas de discussões (Cineclube, 2024). Essa proposta, pode ser realizada dentro de um ambiente escolar, mas também fora dele.

Um exemplo de texto que traz a realização de um cineclube dentro do território da própria escola é a publicação *"Cinema em foco: cine debate como provocação e invenção de sentidos"*, desenvolvido por Berti (2014), que trouxe como ponto de partida, a realização de cinedebate com alunos do ensino médio de escolas públicas do Rio de Janeiro, elegendo como filmografia inicial, o filme "*5X favela: agora por nós mesmos*", levando-nos a pensar em quais provocações estéticas poderiam surgir no contexto educativo na aproximação com as demandas contemporâneas da juventude, em torno de temas relacionados às discussões no cenário educativo. Nesse caso, nas referências bibliográficas, foi utilizado dois autores destacados: Deleuze (2007), com a produção *"A imagem-tempo"* e também junto de Guattari (1992), com o livro "*O que é a Filosofia*" e Rancière (2009, 2010), com suas obras "*A partilha do sensível*" e "*O espectador emancipado*".

Pensando em territorialidades externas a cineclubes realizados em escolas e universidades, temos o texto *"Cinema e Educação. Experiências sensíveis e territorialidades"*, de Mendes (2016), que trouxe a experiência do sensível com o relato de exibição de filmes em uma enfermaria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ) e no coletivo de arte Projeção, com um filme projetado no viaduto de Laranjeiras, a autora traz que nas narrativas paralelas, configuradas no extracampo, pensando na ressignificação de espaços e na educação como processo de estruturação ética de uma formação social. Nas referências bibliográficas, foram utilizados os autores Bergala (2008), com seu livro "*A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*"; Fresquet (2013), *"Cinema e educação: Reflexões e Experiências com Professores e Estudantes de Educação Básica, Dentro e 'Fora' da Escola"* e Rancière (2005) com sua obra *"A partilha do sensível: estética e política"*.

Sendo assim, finalizamos esse capítulo, no qual exploramos os números levantados e realizamos uma síntese dos textos com maior destaque, lembrando que eles nos revelam uma pequena fração do que está sendo estudado e debatido ao que se refere o tema cinema e educação. No capítulo a seguir realizaremos algumas reflexões sobre os dados coletados e seus reflexos na confecção dessa pesquisa.

CAPÍTULO 4: TRAMAS ACADÊMICAS

De acordo com o dicionário online de português, trama, em sentido literário, significa a reunião daquilo que constrói uma narrativa ou dos acontecimentos presentes nela e, no conjunto figurado, seria um conjunto de emaranhado: a trama dos acontecimentos.

Não haveria título melhor para finalizarmos esse trabalho, afinal, considerando tudo que foi debatido até o momento, o objetivo desse último capítulo é realizar algumas reflexões a respeito dos dados coletados durante a confecção dessa pesquisa, “amarrando” alguns pontos e “tecendo” algumas indagações.

Para iniciarmos é interessante destacarmos os objetivos descritos pela própria SOCINE em seu estatuto, com destaque para o item b:

> Artigo 2 – A SOCINE tem por objetivos:
>
> a) aglutinar, sistematizar e divulgar experiências relativas ao estudo da imagem em movimento, em seus diferentes suportes, e áreas afins.
> b) organizar encontros, seminários, simpósios e congressos com a participação de seus associados e associadas, isoladamente ou em conjunto com outras entidades similares.
> c) promover o relacionamento de seus integrantes com entidades similares do País e do exterior (Socine, 2023).

Observamos que organizar encontros sempre se constituiu em um dos objetivos da SOCINE, o que os torna extremamente essenciais para entender como essa trajetória entre o cinema e educação vêm se formando dentro desse tipo de organização, além do fato de que esses encontros incentivam o debate dos temas trazidos pelos pesquisadores em um espaço dinâmico e representativo. Começaram no ano de 1997, no qual ocorreu o primeiro encontro da SOCINE, perdurando até o ano de 2022. Ao todo, foram contabilizados 25 encontros anuais, se tornando um número muito expressivo para coleta e discussão de dados.

Sobre os temas, observamos que dentro das publicações retiradas dos Anais dos Encontros da SOCINE, o binômio cinema e educação aparece logo no nosso primeiro ano de estudo, em 2009 e vai demonstrando um crescimento não linear até 2022, o último ano com os dados coletados. Entretanto, o número mais expressivo foi após a criação da Lei 13.0006 de 2014, que estabeleceu a obrigatoriedade da exibição de duas horas mensais de cinema brasileiro em todas as escolas da educação básica do Brasil: encontramos uma maior quantidade de resumos sobre o

tema cinema e educação no ano de 2016, com um percentual de 3,91%. Como já mencionado anteriormente no corpo do trabalho, esse aumento pode ser justificado pelo maior interesse do tema cinema e educação após a Lei 13.0006/2014, momento em que o debate sobre esse tema se encontrava em alta.

Outro dado muito importante é o fato de que foi no biênio 2015-2017, que o tema “Cinema e Educação” apareceu pela primeira vez dentro de um Seminário Temático, que se manteve até o ano de 2022. Apesar de não fazer parte do nosso recorte temporal, é importante mencionarmos que passados quase uma década desde que o tema “Cinema e Educação” apareceu pela primeira vez em um seminário temático no ano de 2015, os seminários temáticos para o biênio de 2023-2024 não incluiram o tema “Cinema e Educação”. Nenhum dos organizadores anteriores dos seminários temáticos sobre “Cinema e Educação” - Adriana Mabel Fresquet, Ana Paula Nunes, César Donizetti Pereira Leite, Clarisse Maria Castro de Alvarenga, Fernanda Omelczuk Walter e Luiz Augustro Coimbra de Rezende Filho – apareceram como responsáveis por alguns dos seminários temáticos desse próximo biênio.

Sobre os seminários temáticos, destacamos o triênio de 2020-2022, em que além do resumo expandido, foi acrescentado também os objetivos do seminário “Cinema e Educação”, em que observarmos um destaque para a Rede Kino, que aparece no terceiro item, como principal agência para consolidação das pesquisas e práticas em cinema-educação no Brasil e na América Latina, notabilizando sua importância:

> ● Manter-se como um seminário de referência para metodologias, análises, práticas e experimentações com cinema e audiovisual em contextos ampliados de educação e pedagogias;
> ● Construir uma rede de intercâmbio e aprendizagem com cineastas, pesquisadores, professores, educadores audiovisuais que atuam em diferentes territórios com o cinema, atravessados pela pedagogia das imagens, com metodologias e dispositivos de engajamento consigo e com o real, formativas de singularidades, inventivas de mundos;
> ● Contribuir para consolidação das pesquisas e práticas em cinema-educação no Brasil e na América Latina, especialmente, no cruzamento dos caminhos da Rede KINO (Rede Latino Americana de Educação, Cinema e Audiovisual) (Socine, 2022).

Além disso, nesse triênio, a ênfase vai para as oficinas, que dentro das atividades práticas, se constituiu como o exercício com maior frequência utilizada pelos professores, trabalhando com a ideia do real, no sentido de aproximar os

participantes de uma tentativa de “fazer cinema”, ultrapassando a visão de que o cinema na escola estaria restrito apenas a “exibição de filmes”, revelando o potencial das experimentações com o cinema em sala de aula. Além de que, trabalhar com imagens com uma abordagem pedagógica nos convida a ver o cinema com outros olhos e, convocando todos os nossos sentidos, afinal, a experiência de “fazer cinema” reconfigura um novo ser: com novos olhares, novos sentimentos, capaz de “desconstruir”, quebrando paradigmas e buscando uma autenticidade em suas ações.

Tudo isso nos revela a potência do fazer cinema através das experimentações:

> Há potência de experiência com o cinema na escola quando este, como arte, como alteridade, como diferença, muda os agenciamentos disciplinares da instituição, confunde os jogos e as formações de saberes e poderes das relações escolares e, destas, com a comunidade e, por fim, perturba os regimes de visibilidade dos corpos, com seus dispositivos estratégicos de vigilância de espetacularização da vida. O desejo de fazer imagens e filmes tem esta potência. O desejo entendido como uma atividade de produção de experimentação incessante, como maquinação de visualidades que faz com que a ficção e o imaginário não se desviem do real, não sejam representações deste, mas, antes, produção de mundos que se atualizam e não esgotam as visualidades dos corpos, dos lugares e, portanto, da escola (Miranda; 2017; p. 40).

Essa ideia de alteridade também é defendida por Bergala (2008, p.30), pensando não somente em “ver” cinema, mas também “fazer cinema”, colocando o cinema como arte, e por isso, não existiria “arte” sem experimentação:

> O enclausuramento nessa lógica disciplinar reduziria o alcance simbólico da arte e sua potência de revelação no sentido fotográfico do termo. A arte, para permanecer arte, deve permanecer um fermento de anarquia, de escândalo de desordem. A arte é um elemento perturbador dentro da instituição. Ela não pode ser concebida pelo aluno sem a experiência do “fazer” e sem o contato com o artista, o profissional, entendido como corpo “estranho” à escola, como elemento felizmente perturbador de seu sistema de valores, de comportamento e de suas normas relacionais. O ensino se ocupa das regras, as artes devem ocupar um lugar de exceção. (...) A arte deve permanecer na escola como uma experiência à parte, cuja alteridade radical os alunos devem experimentar (Bergala, 2008, p. 30).

Por isso que destacamos que, dos 149 textos retirados dos Anais dos Encontros da SOCINE, mais de 50% deles estão relacionados ao que chamamos de “experimentações”. Sobre isso, Miranda (2017) pontua:

> A experiência com o cinema na escola é, então, ver, fazer e conversar com imagens cinematográficas, o que nos remete à potência de cinema. Esta prática emerge das experimentações com o cinema, dos múltiplos usos das técnicas, dos procedimentos, das brincadeiras óticas, de dispositivos de criação de imagens; da experimentação de conceitos, que podem funcionar no cinema industrial e profissional, mas que podem naufragar em escolas e ressurgir como outras ideias, palavras ou expressões. A experimentação é sempre criar palavras novas, não para dizer as mesmas coisas com outras palavras, mas para fazer palavras criarem outras coisas. Experimentações com a luz, com as cores, com os sons. Por fim, experimentações que perturbem, que confundam e que alterem os corpos e os lugares (Miranda; 2017; p. 40).

O cinema também é capaz de promover uma experiência logo em seu início: na expectativa, na observação e na própria convocação de todos os sentidos que fazem parte do "fazer cinema". Como nos lembra Eiras (2022):

> "Perspectiva que permite inserir o cinema no currículo escolar como um dispositivo que percebe o outro, as diferenças, no momento que o outro cria significados através do próprio discurso cinematográfico e as potências da estética da imagem" (Eiras, 2022).

Pensando nisso, as produções realizadas nas oficinas também se constituem um espaço/tempo ao qual se articulam, se confrontam e se ressignificam experiências, como é apontado por Soares (2016) ao defender que esse processo implica "irremediavelmente, a fabricação de modos de subjetividade, de relações, de produção e de expressão de conhecimentos e significações forjados nos espaços/tempos em que se desenrolam os movimentos de criação, execução, exibição e avaliação dos produtos e dos processos".

Portanto, é possível relacionarmos os trabalhos com o cinema na sua capacidade de ressignificação sob o olhar do outro: "A experiência dos estudantes com o cinema se faz na própria ação de observar, discutir, montar e produzir imagens e não porque aquelas imagens serão lidas de uma maneira particular ou porque levarão os estudantes para outro lugar" (MIGLIORIN, 2015, p. 88).

Ainda como pontua Soares (2016), as pesquisas com audiovisual tem ganhando força ao pensarmos como as mesmas são capazes de revelar aspectos do cotidiano da própria sociedade:

> Tomar o audiovisual como dispositivo de pesquisa-intervenção nos/com os cotidianos das escolas requerem ainda afinar o olhar, ou melhor, se faz necessário pôr em funcionamento todos os órgãos de sentido para perceber o que esses processos e produções podem insinuar nas nossas sociedades em que predominam as culturas audiovisuais (Soares, 2016, p. 100).

Destacamos também a presença maciça de dois autores brasileiros que estão à frente no debate sobre cinema e educação: Adriana Fresquet, que atua como professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de ser membro fundadora da Rede Kino (Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual) e Cesar Migliorin, professor de Cinema e membro do Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal Fluminense, que atuou como presidente da SOCINE na gestão de 2015-2017. O interessante é que os dois autores também utilizam com frequência os autores internacionais destacados: Alain Bergala, Gilles Deleuze, Jacques Rancière, Walter Benjamin, Jean-Louis Comolli e Michel Foucault.

Outro ponto convergente que observamos se encontra nas referências bibliográficas do texto “Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a lei 13.0006/14”, capítulo introdutório do livro “Cinema e Educação: A lei 13.006 – Reflexões, perspectivas e propostas”, escrito pelos dois autores, Adriana Fresquet e Cezar Migliorin, que utiliza quase todos os autores internacionais destacados: Alain Bergala, Jacques Rancière, Walter Benjamin e Jean-Louis Comolli.

Isso reflete também na origem da produção das publicações encontradas sobre o tema cinema e educação dentro dos Anais dos Encontros. Apesar dos resumos não apresentarem a informação detalhada sobre qual instituição de ensino o autor está vinculado, em uma breve pesquisa com os nomes dos pesquisadores, é possível perceber que grande parte deles se originam também do estado do Rio de Janeiro.

Dessa forma observamos que a frequência desses autores citados nos textos retirados dos Anais dos Encontros da SOCINE vai ao encontro das referências bibliográficas que estão sendo utilizadas.

É interessante observar que a educação aparece nos espaços do cinema, em sua história mais recente, dentro do CineOP, a Mostra de Cinema de Ouro Preto, organizada pela Universo Produções, instituição não acadêmica que acolhe o Fórum da Rede Kino em 2009. Não por acaso que, após 6 anos, a SOCINE criou o 1º Seminário Temático Cinema e Educação no biênio de 2015-2017, com Adriana Fresquet na coordenação do seminário temático e Cezar Migliorin na presidência da SOCINE.

Por fim, finalizar esse trabalho é entender que o cinema é capaz de falar sobre educação nos colocando em movimento o tempo todo, visto que discutir cinema é permeado por diferentes arranjos que nos permitem pensar no presente, a partir desse espaço que é tão rico em culturas, nos possibilitando educar os sujeitos para uma sociedade cada vez mais consciente e crítica consigo mesma. Perceber essa tensão entre as possibilidades infinitas de interpretação de uma mesma imagem torna essa pesquisa inesgotável e, sempre atual, dentro do seu próprio tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J.A. **Fontes Históricas - Uma introdução aos seus usos historiográficos**. 2º Encontro Internacional História & Parcerias, 2019, Universidade Veiga de Almeida/RJ.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011- 2014/2014/Lei/L13006.htm

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**: Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. 2008. ed. Traduzida: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink - CINEADLISE-FE/UFRJ, 2008.

BERNADINO, M.L. **O ensino de história através de análise de imagens**. Paraná/SC: Produção Didática Pedagógica, 2010.

BERTI, A.O.; WALTER, F.O.; DOMINGUES, G.R. **Cinema e educação: Diferentes contextos e outras apropriações.** 11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2014, Universidade Federal de São João del - Rei/MG.

M, BLOCH. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

BRANDÃO, E. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BURKE, P. **A escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: Ed.Unesp, 1991.

CATELLI, R. E. A presença norte-americana no debate sobre cinema e educação no Brasil, 1920 a 1950. ANPUH –XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009.

CHARTIER, R. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre/ RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

COSTA, A. M. F; RODRIGUES, J. F.; NASCIMENTO, J. M. **As categorias "memória" e "memória da educação" nas concepções de Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs e Maria Ciavatta.** Revista Temas em Educação, João Pessoa/ PB, v. 29, n. 1, p. 59-75, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/51643. Acesso em: 22 jun. 2024.

EIRAS, R. G. M. **Cinema como prática na escola: A representação do outro no contexto escola.** Revista Brasileira de Educação Básica, ano 9, n. 25, 2022. Disponível em: https://rbeducacaobasica.com.br/wp content/uploads/2022/12/CINEMA-COMO-PRATICA-NA-ESCOLA-A-REPRESENTACAO-DO-OUTRO-NO-CONTEXTO-ESCOLA.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

FABRIS, E. H. **Cinema e Educação: um caminho metodológico.** Educação & Realidade, v. 33, 2008. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6690. Acesso em: 1 jun. 2024.

FABRIS, Mariarosaria. **A ampliação e diversificação do leque de pesquisas na SOCINE.** In: SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. *XIII Estudos de Cinema e Audiovisual – Socine: Volume 1*. Organização de Gustavo Souza, Laura Cánepa, Maurício de Bragança e Rodrigo Carreiro. São Paulo: SOCINE, 2013. p. 138. ISBN 978-85-63552-08-2. Disponível em: https://www.socine.org/wp-content/uploads/2015/09/XIII_ESTUDOS_SOCINE_V1.pdf. Acesso em: 31 de jun. 2024.

FABRIS, Mariarosaria**. Acolhimento de novas temáticas na SOCINE e sua relevância para o cinema brasileiro.** In: SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. *XIII Estudos de Cinema e Audiovisual – Socine:*

Volume 1. Organização de Gustavo Souza, Laura Cánepa, Maurício de Bragança e Rodrigo Carreiro. São Paulo: SOCINE, 2013. p. 155. ISBN 978-85-63552-08-2. Disponível em: https://www.socine.org/wp-content/uploads/2015/09/XIII_ESTUDOS_SOCINE_V1.pdf. Acesso em: 01 de jul. 2024.

FEBVRE, L. **Combates pela História**. Tradução Leonor Martinho Simões e Gisela Monz: Editorial Presença, 1989.

FERRO, M. O filme: uma contra análise da sociedade? *In*: LE GOFF, J.; NORA, P. **História: novos objetos**. Tradução: Trad.: Terezinha Marinho: F. Alves, p. 202-203, 1976.

FRESQUET, A. M. (org.) **Cinema e educação: a lei 13.006: Reflexões, perspectivas e propostas.** Produção Universo, 2015.

FURTADO, B. Um campo difuso de experimentações. *In:* GONÇALVES, Osmar. **Narrativas Sensoriais**. Rio de Janeiro: Editora Circuito, pp. 27-39, 2014.

FURTADO, A. C.; BEZERRA, G. F.; MOREIRA, K. H. **Pesquisas em História da Educação: problematizando o uso de arquivos, documentos e fontes.** Revista Patrimônio e Memória. Assis, SP, n. 2, 2019, p. 530-556, 2019. Disponível em: http://pem.assis.unessp.br. Acesso em: 1 jun. 2024.

GATTI JR, D. **A história do ensino de história da educação no Brasil: aspectos teóricos- metodológicos de uma pesquisa (1930-2000).** História da Educação, ASPHE/FAE/UFEPEL, Pelotas/RS, n.26, v. 12, p.219-240, 2008. Disponível em https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4891758.pdf.
Acesso em: 23 jun. 2023.

HOLLEBEN, I.M.A.D.S. **Cinema e educação: Um diálogo possível.** Ponta Grossa, 2007.

KUNDERA, M. **A insustentável leveza do ser, p. 14.** 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
LE GOFF, J. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão [et al.]: Editora da Unicamp, 1990.

MIGLIORIN, C. **Cinema e escola, sob o risco da democracia.** Revista Contemporânea de educação, v. 5, n. 9, 2010. Disponível em https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1604
Acesso em: 23 jun. 2023.

MIGLIORIN, C. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.

MIGLIORIN, C. FRESQUET, A. D**a obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a lei 13.006/15**. In.: MIGLIORIN, C. FRESQUET, A. Cinema e educação: a lei 13.006: Reflexões, perspectivas e propostas, 2015.

MIRANDA, C.E.A. **Cinema, educação e acervos audiovisuais – preservar é fazer circular.** Revista Arquivo em Cartaz, 2017.

MORENTTIN, E.V. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro.** História: Questões & Debates, Editora UFPR, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003. Disponível em https://revistas.ufpr.br/historia/article/viewFile/2713/2250. Acesso em: 23 jun. 2023.

MOURÃO, Maria Dora. **A importância da SOCINE na organização e consolidação do campo de pesquisa em cinema**. In: SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. *XIII Estudos de Cinema e Audiovisual – Socine: Volume 1*. Organização de Gustavo Souza, Laura Cánepa, Maurício de Bragança e Rodrigo Carreiro. São Paulo: SOCINE, 2012. p. 142. ISBN 978-85-63552-08-2. Disponível em: https://www.socine.org/wp-content/uploads/2015/09/XIII_ESTUDOS_SOCINE_V1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

MOURÃO, Maria Dora. Apresentação. In: SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. ***XIII Estudos de Cinema e Audiovisual*** – *Socine: Volume 1*. Organização de Gustavo Souza, Laura Cánepa, Maurício de Bragança e Rodrigo Carreiro. São Paulo: SOCINE, 2012. p. 7-8. ISBN 978-85-63552-08-2. Disponível em: Socine. Acesso em: 30 jun. 2024.

NORA, P., & AUN, K. T. Y. **Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares**. Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 10, 2012. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 30 jun. 2024.

NUNES, A. A. **Fontes para a História da Educação**. Revista Práxis. Vitória da Conquista, v. 2, n. 2, p. 187-206, 2017. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/506. Acesso em: 4 set. 2023.

PACHECO, R. **Reflexões sobre o campo do cinema e educação.** Revista Teias, v. 17, n. 47, jan./mar., 2016. Disponível em https://doi.org/10.12957/teias.2016.24581. Acesso em: 30 jun. 2024.

PIRES, M.C.F; SILVA, S.L.P. **O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo.** Revista Educ.Soc., Campinas, v. 35, n. 127, p. 607-616, 2014. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200015. Acesso em: 30 jun. 2024.

PIOVESAN, A.; BARBOSA, L.; COSTA, S. B. **Cinema e Educação.** In: Colóquio EAD comunicação, 2010, Aracaju. Colóquio EAD comunicação, p. 06, 2010.

RAMOS, Fernão. **Estudos de cinema e audiovisual no Brasil: amadurecimento e desafios**. In: SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. *XIII Estudos de Cinema e Audiovisual – Socine: Volume 1*. São Paulo: SOCINE, 2021. p. 39. Disponível em: https://www.socine.org/wp-content/uploads/2015/09/XIII_ESTUDOS_SOCINE_V1.pdf. Acesso em: 31 de jun. 2024.

SANTANA, Gelson. **A música no cinema brasileiro e a formação de grupos temáticos na Socine**. In: SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. *XIII Estudos de Cinema e Audiovisual – Socine: Volume 1*. Organização de Gustavo Souza, Laura Cánepa, Maurício de Bragança e Rodrigo Carreiro. São Paulo: SOCINE, 2012. p. [27]. Disponível em: https://www.socine.org/wp-content/uploads/2015/09/XIII_ESTUDOS_SOCINE_V1.pdf. Acesso em: Acesso em: 30 jun. 2024.

SANTOS, A. M., GONÇALVES, S. F. **Introdução à abordagem histórico educacional**, *Professare*, *1*(1), 67–84, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.33362/professare.v1i1.18. Acesso em: 4 set. 2023.

SCHORN, S.C.; SANTOS, E.G. **Cinema: Instrumento Pedagógico na Educação Emocional.** In: Reunião Científica da Regional da XI ANPED SUL, 2016, Curitiba. EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS, v. 1, p. 01-13, 2016. Disponível em: https://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo15_SOLANGE-CASTRO-SCHORN-ELIANE-GON%C3%87ALVES-DOS-SANTOS.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

SILVA, Suely dos Santos. **A Socine e a produção do conhecimento em cinema brasileiro:** de 1996 a 2012. 2013. Tese (Doutorado em Cultura, Organização e Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2013.

SORES, M.C.S. O audiovisual como dispositivo de pesquisas nos/com os cotidianos das escolas. VISUALIDADES (UFG), v. 14, p. 80-103, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5216/vis.v14i1.43033. Acesso em: 4 set. 2023.

SOUZA, C. R. **Raízes do cinema brasileiro.** Revista ALCEU, v.8. n.15, p. 20 a 37, 2007.

APÊNDICE A – LISTA DE RESUMOS RETIRADOS DOS ANAIS DOS ENCONTROS SOCINE REALIZADOS ENTRE 2009 E 2022 LISTADOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO

Título	Autor	Ano
Entre os muros da escola e o garoto selvagem: A experiência de educar	Adriana Mabel Fresquet	2009
A intuição democrática no ensino audiovisual de jovens para jovens	Moira Toledo Dias Guerra Cirello	2009
Crianças restaurando a infância do cinema	Adriana Mabel Fresquet	2010
A escola vai ao cinema e vice-versa	Ana Paula Nunes	2010
Uma metodologia de produção de vídeos para ead	Ian Rittmeister Mazzeu	2010
Outras fruições do cinema na escola, do encantamento à educação básica e vice versa	Gisela Pascale De Camargo Leite	2010
A animação enquanto linguagem aplicada à educação a distância	Paulo Roberto Montanaro	2010
O cinema faz-se escola: O amor revisitado em *pierrot le fou*, de jean-luc godard	Ana Lucia De Almeida Soutto Mayor	2011
Cinema e a narrativa de jovens – o cine cch como espaço de pesquisa na universidade	Adriana h Fernandes	2011
A escola de cinema do cap ufrj: Desaprender imaginários (in)visíveis	Adriana Mabel Fresquet	2011
Cinema e educação: Uma reflexão sobre a produção audiovisual na escola	Aldenira Mota Do Nascimento	2011
Cinema na escola - a hora dos alunos "Fazerem" Cinema documentário	Alexandre Buccini	2011
Cinema e educação - confluências entre cultura audiovisual e infância	Clarissa Nanchery	2011
Cinema e educação: Formação de educadores audiovisuais	Eliany Salvatierra Machado	2011
Sonoridades musicais em pierrot le fou: Pequena análise e relações com a educação musical	Glauber Resende Domingues	2011
Sob a "Câmera de nestor canclini": Ancoragem para encontros entre cinema e docência	Inês Assunção De Castro Teixeira	2011

Cinema e educação - uma experiência de reinvenção	Maria Cristina Miranda Da Silva	2011
Escola engenho: Criação de uma escola de cinema pra crianças no recife	Mariana Porto De Queiroz	2011
Contos e cinema processos criativos na cinemateca e na escola	Marina Tarnowski Fasanello	2011
Antoine e colette invadindo a sala	Márcia Regina Xavier Da Silva	2011
Por uma pedagogia godardiana	Mário Alves Coutinho	2011
Memória, mimese e processos de aprendizado pelo cinema	Milene De Cássia Silveira Gusmão	2011
O cinema como escrita com imagens	Pedro Benjamim Carvalho e Silva Garcia	2011
Ocultar e revelar: Do cinema à sala de aula	Adriana Mabel Fresquet	2012
Práticas de leitura fílmica para a educação básica	Ana Paula Nunes	2012
Pedagogias audiovisuais	Flavio De Souza Brito	2012
O ensino de ciência com cinema	João Luiz Leocadio Da Nova	2012
Desafios e experiências do ensino de cinema frente uma geração digital	Luciana Rodrigues Silva	2012
Cinema na formação de professores	Maria Teresa De Assunção Freitas	2012
As aberturas afetivas para o trabalho com audiovisual na educação	Marilia Da Silva Franco	2012
A invenção do cinema na escola: Uma proposta emancipatória	Celia Regina Nonato Da Silva Loureiro	2013
Cinema na educação básica: Gesto de alteridade e criação	Adriana Mabel Fresquet	2014
Cinema em foco: Cine debate como provocação e invenção de sentidos	Andreza Oliveira Berti	2014
Cinema de si e reconstrução da experiência a partir de uma ‘pedagogia	Angela Medeiros Santi	2014
Conversando com jovens sobre imagens: Entre o cinema e a escola	Aristóteles De Paula Berino	2014
A escola sob o risco das images: O projeto "Inventar com a diferença"	Isaac Pipano Alcantarilla	2014
Curadoria educativa de mostras cinematográficas em escolas públicas	João Luiz Leocadio Da Nova	2014

Entre o audiovisual e a educação: O coletivo em um filme de oficina	Marcio Blanco	2014
Cinema brasileiro na escola de educação básica: Uma questão de redes.	Adriana Mabel Fresquet	2015
Uma política das imagens: Cinema e educação	Cezar Migliorin	2015
Por um cinema infantil: Experiências de espaço e tempo nas fronteiras	César Donizetti Pereira Leite	2015
A imagem que pensa: Experiências com o filme-ensaio no grupo kino-olho	Cláudia Seneme Do Canto	2015
Geografias sonoras e ponto de escuta: Uma coisa de cinema e educação	Glauber Resende Domingues	2015
Redes de formação pelo cinema: Consumo, trajetórias e práticas de significação	Milene De Cássia Silveira Gusmão	2015
Cultura analógica do cineclube na formação de jovens universitários	Mirna Juliana Santos Fonseca	2015
Professores e cinema: As redes educativas como mundos culturais e suas influências sobre os processos curriculares nas escolas	Nilda Guimarães Alves	2015
Um departamento infanto-juvenil na cinemateca brasileira	Thais Vanessa Lara	2015
A experiência coletiva do audiovisual no programa cinema para todos	Adil Giovanni Lepri	2016
Cinema na escola entre a lei 13006/14, a bncc e as escolas ocupadas.	Adriana Mabel Fresquet	2016
Convergências e dissonâncias: A educação brasileira na tela do cinema	Aristóteles De Paula Berino	2016
O que pode as produções infantis imagéticas?	Bianca Santos Chiste	2016
Uma ética da imagem: Cinema e educação	Cezar Migliorin	2016
Formação estética em salas universitárias de cinema	Cíntia Langie Araujo	2016
Uma reflexão sobre desenhos animados e suas possibilidades na educação	Érika Lourenço De Menezes	2016
Educação e cinema no/do hospital: Experimentações e deslocamentos	Fernanda Omelczuk Walter	2016

Divergências de escutas do cinema com estudantes de educação básica	Glauber Resende Domingues	2016
O sentido do transdiciplinar: Entre cinemas e ciências.	Gustavo Jardim	2016
Mais alhures que o cinema: O extracampo das imagens feitas na escola	Isaac Pipano Alcantarilla	2016
O uso cinema na escola: Uma mediação através da didática	José Leite Dos Santos Neto	2016
Formação audiovisual e políticas públicas: Um caso não resolvido	Lia Bahia	2016
Outros espaços, outros filmes: Cineclubes escolares e cinema nacional	Míriam Silvestre	2016
Film literacy - o filme-educação e o fator-experiência	Pâmela De Bortoli Machado	2016
Cinema brasileiro na escola: Formação de professores	Salete Paulina Machado Sirino	2016
Cinema e educação. Experiências sensíveis e territorialidades	Tatiane Mendes Pinto	2016
Exercícios para um filme-ensaio: A experiência da escola de cinema	Theresa Christina Barbosa De Medeiros	2016
Filmes paraibanos em ambientes educativos	Virgínia De Oliveira Silva	2016
Abecedários audiovisuais: Produção de conhecimento crítica e criativa	Adriana Mabel Fresquet	2017
Nas trilhas do desejo: Ciência, educação e arte em "A pele que habito"	Ana Lucia De Almeida Soutto Mayor	2017
Apontamentos sobre o cinema na escola:O minuto lumière como exercício	Andreza Oliveira Berti	2017
Contribuições do atlas para a pesquisa sobre audiovisual e educação	Beatriz Moreira De Azevedo Porto Gonçalves	2017
Imagens e violência - cinema em centros socioeducativos	Bruno Paes/Co Autor: Isaac Pipano Alcantarilla	2017
Cinema e processos subjetivos: A criação em centros socioeducativos	Cezar Migliorin	2017
Cinema e infância e pesquisa: Em modos de re-existência	César Donizetti Pereira Leite	2017

Escola de cinema cinemento	Daniele c Grazinoli	2017
Se o relatório fosse do victor? Exercícios para uma educação selvagem	Fernanda Omelczuk Walter	2017
Cinema e educação: O dentro, o “fora” E o entrelaçado	Gustavo Jardim	2017
Câmera também é brinquedo: Cinema na escola e culturas infantis	Karine Joulie Martins	2017
De kiarostami para a educação: Experimentar o cinema na escola	Mirna Juliana Santos Fonseca	2017
1968: Paulo emílio e o diabo solto, a tolice e os incentivos.	Adriana Mabel Fresquet	2018
Violência na escola - o que o cinema tem a ver com isso?	Alexandre Silva Guerreiro	2018
Experiências com o cinema na educação: Crianças com câmeras nas mãos	Arthur Felipe De Oliveira Fiel	2018
Cinema-ensaio e memória: Ensaísmo como prática pedagógica	Álvaro Renan José De Brito Alves	2018
A pedagogia do dispositivo	Cezar Migliorin	2018
Cinema e infância e pesquisa: Em modos de re-existência	César Donizetti Pereira Leite	2018
Circuito universitário de exibição e o projeto cinemas em rede	Cíntia Langie Araujo	2018
O cinema na escola como processo e possibilidade de criação coletiva	Douglas Resende	2018
Escrever com a câmera: Ação criativa e política no ensino técnico	Edvânea Maria Da Silva	2018
“jonas e o circo sem lona”: A escola, o cinema, a estética do risco	Fernanda Omelczuk Walter	2018
Da educação bancária ao modelo sociológico: Uma ética da imagem	Isaac Pipano Alcantarilla	2018
Primeiras experiências: O cineclube e a educação em direitos humanos	Karine Joulie Martins	2018
Olhares móveis: Experiências e experimentações entre cinema e educação	Marcelo Henrique Da Costa	2018
Ensaios sobre o vidigal: O cinema, a escola, e a memória da favela	Marta Cardoso Guedes	2018

O audiovisual no ensino de ciências: A construção do endereçamento	Renato Campos Vieira/ Co Autor: Luiz Augusto Coimbra De Rezende Filho	2018
Nepa: Experiências visuais e poéticas com audiovisual	Rosiane De Jesus Dourado	2018
Professores e cineastas: A escola indígena sob o risco do cinema	Samuel Leal Barquete	2018
A preservação do cinema: A cinemateca, a escola e a universidade	Adriana Mabel Fresquet	2019
Cinema e direitos humanos como perspectiva educacional	Alexandre Silva Guerreiro	2019
As autoritárias ondas na educação e a possiblidade de transformação	Ana Lucia De Almeida Soutto Mayor	2019
Uma pedagogia da montagem: A instância pedagógica no ensaísmo	Álvaro Renan José De Brito Alves	2019
Devir-cinema: Corpos e imagens infantis.	César Donizetti Pereira Leite	2019
Exibir cinema brasileiro na universidade: Uma devolução?	Cíntia Langie Araujo	2019
Educação e cinema: Tópicos sobre a produção presente no catálogo capes	Diogo José Bezerra Dos Santos	2019
A formação do educador em cinema, audiovisual e educação	Eliany Salvatierra Machado	2019
Ed.,psicologia e cinema:Reflexeos a partir de jonas e o circo sem lona	Fernanda Omelczuk Walter	2019
Imagem-acontecimento / cinema experimental e educação	Gustavo Jardim	2019
Infância e cinema: Outra perspectiva para o corpo na escola	Karine Joulie Martins	2019
Experiências de iniciação ao cinema numa escola de favela carioca	Leonardo Cesar Alves Moreira	2019
O encontro entre a educação e o cinema novo na realização de o parque.	Marcio Blanco	2019
O que pode o cinema? O que pode a educação?: Rastros de um cinedebate	Maria Paula Pinto Dos Santos Belcavello	2019
A formação audiovisual dos educadores	Rafael Romão Silva	2019

Taxonomia lúdica das imagens e políticas de uma pedagogia do cinema	Álvaro Renan José De Brito Alves	2021
Oficina os óculos do vovô: Aprendendo com infância, velhice e cinema	Aline Verissimo Monteiro	2021
Projeto cinedu: Práticas sobre cinema e educação por meio da extensão	Ana Graciela Voltolini	2021
Cinema, educação e universidade	Ana Paula Nunes	2021
Cinema de grupo e o ver junto no modo online	Cezar Migliorin	2021
Das poéticas que irrompem: Notas para pensar a educação	Daniela Da Silva	2021
Experiências de ensino e práticas audiovisuais em âmbito virtual	Deisy Fernanda Feitosa	2021
O giro colonial no cinema e no audiovisual rumo à educação	Eliany Salvatierra Machado	2021
Inventar mundos: Uma análise crítica do programa imagens em movimento	Gisella Cardoso Franco	2021
Cinema transdisciplinar nas escolas: Desafiar a singularidade	Gustavo Jardim	2021
Experimentando cinema na escola a partir de paisagens em desaparição	Katharine Rafaela Diniz Nunes	2021
Cinematografar com jovens para além do saturado: Vozes-em-contágio	Juslaine De Fátima Abreu Nogueira	2021
O cinema no ensino de artes remoto na educação básica	Luciano Dantas Bugarin	2021
Nice: Formação, criação audiovisual e cineclubismo em sergipe	Maria Beatriz Colucci	2021
Cinema e arte-educação: Basquiat – traços de uma vida	Maria Cristina Mendes	2021
Da reativação da escuta na formação audiovisual	Marina Mapurunga De Miranda Ferreira	2021
Quando o cinema na escola emerge como mafuá	Marina Mayumi Bartalini	2021
Cinema e educação: Elaboração de memória e luta da favela do vidigal	Marta Cardoso Guedes	2021
Possibilidades fílmicas do corpo com deficiência no espaço escolar	Odair Rodrigues Dos Santos Junior	2021

Metalinguagem: Proposta para uma abordagem na educação audiovisual.	Ricardo Jose De Barros Cavalcanti	2021
Cinema de grupo e o ver junto no modo online	Viviane De Carvalho Cid	2021
Quando não estão as crianças o que está vivo em filmes do lugar-escola	Wenceslao Machado De Oliveira Jr	2021
Cinema e educação inclusiva: Por um cinema afirmativo nas escolas	Alexandre Silva Guerreiro	2022
Cine-experiência: A criação no centro da formação universitária	Ana Elisabete Freitas Jaguaribe	2022
Pedagogias do cinema - corporeidades de empoderamento	Ana Paula Nunes	2022
Pedagogias de cineastas: Mulheres, infância e educação no cinema	Fernanda Omelczuk Walter	2022
Cinema no brejo: A filmação como brincadeira e aventura com os espaços	Leonardo Mont'Alverne Câmara	2022
Educação audiovisual na escola: O que podemos aprender com crianças?	Liana Lobo Baptista	2022
Cine-experiência: A criação no centro da formação universitária	Lis Paim Duarte	2022
Cinema dos primeiros tempos, infância e a entrada na linguagem	Ludmila Moreira Macedo De Carvalho	2022
O audiovisual na escola da favela diante de um cenário de incertezas	Marta Cardoso Guedes	2022
Enunciações de crianças no cinema documentário para fabular futuros	Milene Migliano Gonzaga/Co Autor: Leticia Machado Santinon	2022
O “destino” (2003) de dalí e disney e seus usos na educação	Naiara Leonardo Araujo	2022
Sociologia e cinema: Aproximações didático-metodológicas	Pedro Miguel Camargo Da Cunha Rêgo	2022
Ensino criativo - o papel do professor	Possidonio Cachapa	2022
Corpo, improvisação e desvio no cinema de grupo com professores	Viviane De Carvalho Cid	2022
O que aprender com os cinemas indígenas para fazer cinema na escola	Wagner Santos De Barros	2022

APÊNDICE B - LISTA DE AUTORES RETIRADOS DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS DOS RESUMOS PUBLICADOS NOS ANAIS DOS ENCONTROS SOCINE REALIZADOS ENTRE 2009 E 2022

AUTORES	FREQUÊNCIA
BERGALA, A	45
FRESQUET, ADRIANA	43
DELEUZE, G	39
RANCIÈRE, J	35
FREIRE, P	27
BENJAMIN, W	26
MIGLIORIN, C	22
COMOLLI, J. L.	12
DUARTE, R	12
AGAMBEM, GIORGIO	11
FOUCAULT, MICHEL	11
AUMONT, JACQUES	9
DIDI-HUBERMAN, G	8
XAVIER, I	8
AUMONT, J & MARIE, M	7
BERNADET JEAN-CLAUDE	7
MORIN, EDGAR	7
BERGSON, H	6
DELEUZE & GUATTARI, FÉLIX	6
GUATTARI, FÉLIX	6
LARROSA BONDÍA, JORGE	6
LEANDRO, ANITA	6
MACHADO, ARLINDO.	6
MIGLIORIN, C; PIPANO I	6
BORDWELL, DAVID	5
MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M	5
SAVIANI, D	5
VIGOTSKI, LEV S	5
BARTHES, R	4
CANCLINI, NÉSTOR GARCIA	4
COUTINHO, MARIO ALVES	4
FANTIN, M	4
HOOKS, BELL	4
KASTRUP, VIRGÍNIA	4
TEIXEIRA, CASTRO; ASSUNÇÃO, INÊS; LOPES, MIGUEL & SOUZA, JOSÉ (ORG.)	4
ARENDT, H	3
BRESSON, R	3
BUTLER, JUDITH	3
CARRIÈRE, J.C	3
DANEY, SERGE	3

DESANTI, J. T. ET AL	3
FRESQUET, ADRIANA (ORG.)	3
LEITE, CÉSAR D.P.	3
MACHADO, ROBERTO	3
MANNONI, LAURENT	3
MARTIN-BARBERO, J	3
NAPOLITANO, M	3
READ, HERBERT	3
ROLNIK, S	3
SETTON, M. G. J. (ORG.)	3
VERGARA, L. G	3
ALVARENGA, C	2
ALVES, GIOVANNI; MACEDO, FELIPE (ORG.)	2
ARNHEIM, RUDOLF	2
BARBERO, J. MARTIN E GERMÁN REY	2
BARONE, JOÃO GUILHERME	2
BARROS, MANOEL	2
BELLOUR, RAYMOND	2
BERINO, ARISTÓTELES (ORG.)	2
BRASIL, A	2
BUGARIN, L. D	2
CANDAU, V.; SACAVINO, S	2
CASTRO, E. V	2
CHION, MICHEL	2
CITELLI, A	2
CRARY, JONATHAN	2
DELIGNY, F	2
DEWEY, JOHN	2
DUARTE, ROSÁLIA; ALEGRIA, JOÃO.	2
ELIAS, NORBERT	2
ELLSWORTH, E	2
FERNANDES, A. F	2
FREIRE, PAULO E GUIMARÃES, SÉRGIO	2
GADOTTI, MOACYR	2
GALLO, SILVIO	2
GARDNER, HOWARD	2
GILMOUR, DAVID	2
GODARD, H	2
GOUDARD, PHILIPPE	2
GUIMARÃES, C	2
GUSMÃO, MILENE	2
GUSMÃO, MILENE E FARIAS, EDSON (ORGS)	2
HABERMAS, JURGEN	2
HALL, STUART	2
JAGUARIBE, ELISABETE; MENDES, EDILBERTO E PIRES, CLAÚDIA	2
KIAROSTAMI, ABBAS	2

KRENAK, AILTON	2
LAPOUJADE, DAVID	2
LINS, C. E MESQUITA, C.	2
LYOTARD, JEAN-FRANÇOIS	2
MACIEL, KÁTIA (ORG.)	2
MARCELLO, F	2
MARTINS, M. C. (COORD.)	2
MASSEY, D	2
METZ, C	2
MIGLIORIN, CEZAR [ET AL]	2
MORAN, JOSÉ MANUEL	2
NANCY, JEAN-LUC	2
PEQUENO, M	2
PIPANO, I	2
PRETTO, N	2
RESENDE, GLAUBER	2
RUFINO, LUIZ	2
SALVATIERRA, ELIANY	2
SCHAFER, R. MURRAY	2
SIBILIA, P	2
SIRINO, SALETE PAULINA MACHADO	2
WHITEHEAD, ALFRED NORTH	2
ISHAGHPOUR, YOUSSEF.	1
ADICHIE, CHIMAMANDA	1
ALBANO, A.A.; OSTETTO, L.E	1
ALBUQUERQUE, MARCIO ALVES DE	1
ALENCAR, MÍRIAM	1
ALENCAR, N	1
ALMEIDA, RICARDO	1
ALVAREZ, MARIA JOSÉ	1
ALVES, GIOVANNI	1
ALVES, RUBEM	1
ANDRADE, ANA LÚCIA	1
ANDRADE, M	1
ANDRÉA, ZENAIDE	1
ARAÚJO, RAUL MARX R	1
AUGÉ, MARC	1
AYALA, ROSELYNE DE ET GUÉNO, JEAN-PIERRE	1
AZEREDO, V. P. O.; DIAS, M. S. A	1
BACHELARD, GASTON	1
BAECQUE, ANTOINE DE	1
BAHIA, LIA C	1
BAKHTIN, MIKHAIL	1
BALLESTRIN, LUCIANA	1
BALLÓ, JORDI & BERGALA, ALAIN	1

BARBALHO, ALEXANDRE	1
BARBERO, J. M	1
BARBOSA, A.M	1
BARBOSA, D. J. M. L	1
BARBOSA, MARIA CARMEN SILVEIRA; SANTOS, MARIA ANGÉLICA DOS; (ORG)	1
BARCELOS. PATRÍCIA	1
BARRIENDOS, JOAQUÍM	1
BARTALINI, M. M	1
BARTH, FREDRIK	1
BASQUIAT, JEAN-MICHEL	1
BASTOS, W. G.; REZENDE, L. A. C.; PASTOR JUNIOR, A	1
BAZIN, ANDRÉ	1
BÉGAUDEAU, FRANÇOIS	1
BELLONI, MARIA LUIZA	1
BENACH, N	1
BENTLEY, TOM	1
BERGER, DORIS	1
BERNARDET, JEAN-CLAUDE & RAMOS, ALCIDES FREIRE	1
BEZERRA, L	1
BLANCHOT, MAURICE	1
BLOUIN, PATRICE & TESSON, CHARLES	1
BOAL, AUGUSTO	1
BOURRIAUD, NICOLAS	1
BRAGA, JOSÉ LUIZ & CALAZANS, MARIA REGINA	1
BRAGA, RODRIGO SATURNINO	1
BRAGANÇA, FELIPE. EDUARDO COUTINHO	1
BUBER, MARTIN	1
BURDEAU, EMMANUEL ET THIRION, ANTOINE	1
CABRERA, JULIO	1
CAKOFF, LEON	1
CALIL, CARLOS AUGUSTO	1
CAMARGO, MARCOS H	1
CANDIDO, ANTONIO	1
CARRANO, PAULO	1
CARRASCO, NEY. SYGKHRONOS	1
CARVALHO, D. B. N DE; ANDRADE, L. R. DOS S.; LINHARES, R. N	1
CARVALHO, ROSITA	1
CARVALHO, S. R., MEIGUINS, B. S., GUEDES, L. A	1
CASTELLS, MANUEL	1
CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (ORGS)	1
CAVALCANTI, IEDDA	1
CAVELL, STANLEY	1
CERTEAU, MICHEL DE	1
CHATEAU, DOMINIQUE	1
CHAVEZ, M. B	1

CHERNEY, LEO E SCHWARTZ, VANESSA R. (ORG.)	1
CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (ORGS.)	1
CLASTRES, P	1
COELHO, T	1
COHN, GRACE	1
COHN, SERGIO (ORG)	1
COMOLLI, J.L. GUATTARI, F	1
CORDEIRO, L. Z.	1
CORRÊA, JULIANE	1
COUCHOT, EDMOND	1
CUNHA, MARCUS VINICIUS	1
DA-RIN, SILVIO	1
DEBORD, GUY	1
DEMERVAL, SAVIANI	1
DIZERO, W., VICENTIN, V. J., KUBO. M.M., ANSELMO, M., IPÓLITO, R. J., SOARES, C.L., KIRNER. C	1
DOLE, S., BLOOM, L., & KOWALSKE, K	1
DUARTE JUNIOR, JOÃO FRANCISCO	1
DUSSEL, INÉS ET GUTIERREZ, DANIELA	1
ECO, U	1
EISENSTEIN, SERGEI	1
EL-HANI, CHARBEL NIÑO; PEREIRA, ANTONIO MARCOS	1
ELIAS, NORBERT E DUNNING, ERIC	1
ELSAESSER, THOMAS, HAGENER, MALTE	1
ESCÁMEZ, JUAN; GIL, RAMÓN	1
FABRIS, ELI HENN	1
FABRIS, ELI HENN	1
FARGE. ARLETTE.	1
FEITOSA, DEISY FERNANDA	1
FERREIRA, JOANA PARANHOS NEGRI FERREIRA	1
FERREIRA, MARIETA DE MORAES; OLIVEIRA, MARGARIDA MARIAS DIAS DE (ORG)	1
FERREIRA, MARINA	1
FERRO, MARC	1
FIEL, ARTHUR	1
FIEL, ARTHUR FELIPE DE O.; D'ABREU, PATRÍCIA CARDOSO	1
FISCHER, R; MARCELLO, F	1
FLUSSER, VILÉM	1
FRANCASTEL, PIERRE	1
FRANCO, MARILIA	1
FREITAS, M.T. A	1
FRESQUET, ADRIANA & MIGLIORIN, CEZAR	1
FURTADO, CELSO	1
GAGNEBIN, JEANNE MARIE	1
GARAUDY, ROGER	1
GARCÍA CANCLINI, NÉSTOR	1

GARCIA, PEDRO BENJAMIM	1
GARCIA, PEDRO BENJAMIM E FARIA, HAMILTON	1
GEBAUER, GÜNTER E WULF, CHRISTOPH	1
GERMANO, BETA	1
GODARD, JEAN-LUC	2
GOHN, M. G	1
GOMES, PAULO EMÍLIO SALES	1
GORBMAN, CLÁUDIA	1
GOTZ, MAYA	1
GOW, PETER	1
GREGOLIN, MARIA DO ROSARIO VALENCISE	1
GUATTARI, F. & ROLNIK, S.	1
GUATTARI, FÉLIX; NEGRI, ANTONIO	1
GUERIN, MARIE ANNE.	1
GUERREIRO, ALEXANDRE	1
GUIGUE, A	1
GUIMARÃES, VICTOR	1
GUNNING, TOM	1
GUTIERREZ, F. & PRIETO, D	1
GUTIERREZ, FRANCISCO	1
HALBWACHS, MAURICE	1
HANCOCK, ALAN	1
HEFFNER, H	1
HEFFNER, H.; DANGELO, R. H. (ORG.); DANGELO, F. H. (ORG.)	1
HUI, YUK	1
ILLICH, IVAN	1
INGOLD, TIM	1
ITARD, JEAN	1
JARVIE, IAN CHARLES	1
JOLY, M	1
JOST, FRANÇOIS	1
JOYARD, OLIVER & BLOUIN, PATRICE	1
JR, W. M	1
JULIÃO, ELIONALDO FERNANDES	1
JULLIER, LAURENT	1
JULLIER, LAURENT & MARIE, MICHEL	1
KAKUTANI, MICHIKO	1
KATINSKY, J	1
KENSKI, VANI MOREIRA	1
KILOMBA, GRADA	1
KOHAN, WALTER	1
KOHAN, WALTER OMAR E XAVIER, INGRID MÜLLLER	1
KORCZAK, JANUSZ, & DALMO DE ABREU DALLARI	1
KOYRÉ, ALEXANDRE	1
KRACAUER, SIEGFRIED	1

KRAMER, S	1
LABAKI, AMIR	1
LABAKI, AMIR (ORG)	1
LAGROU, ELS	1
LALANE, JEAN-MARC	1
LATOUR, BRUNO	1
LAURITO, ILKA	1
LAZZARATO, MAURIZIO	1
LE GOFF, J	1
LE GUIN, URSULA K.	1
LEHER, ROBERTO	1
LEITE, C.; CHISTÉ, B	1
LEITE, CESAR; OMELCZUK, FERNANDA; REZENDE, LUIZ AUGUSTO (ORGS)	1
LEÓN, CHRISTIAN	1
LESSER, SIMON O	1
LÉVI-STRAUSS, CLAUDE	1
LEWIS, TYSON	1
LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS	1
LIMA, LUIZ COSTA	1
LINDON, MATHIEU	1
LINS, CONSUELO	1
LISCHI, SANDRA; PIAZZA, PUCCI (ORG)	1
LOISELEUX, JACQUES	1
LOPES, M.C.	1
LOPONTE, LUCIANA GRUPPELLI	1
LUCENA JUNIOR, A	1
MACEDO, YURI OLIVEIRA	1
MACHADO, ELIANY SALVATIERRA	1
MARTIN, M	1
MARTINS, A. F.; ANDEUZA, N	1
MARTINS, ANDREA F. CINEMA DE TERRAS E FRONTEIRAS.	1
MARTINS, JOSÉ DE SOUZA	1
MARTINS, LEDA MARIA	1
MARTINS, MIRIAN CELESTE E PICOSQUE, GISA	1
MASSCHELEIN, JAN	1
MATELA, ROSE CLAIR	1
MBEMBE, ACHILLE	1
MEDEIROS, S	1
MEIRELLES, F	1
MERLEAU-PONTY, MAURICE	1
MESSINA, GRACIELA	1
MÉSZÁROS, ISTVÁN	1
MEUNIER, J	1
MICHAUD, PHILIPPE-ALAIN	1
MIGLIORIN, C.; BARROSO, E. I	1

MIGLIORIN, CEZAR & FRESQUET, ADRIANA	1
MIGLIORIN, CEZAR; LIMA, ÉRICO ARAUJO	1
MILLIET, J. S	1
MISSE, M	1
MONTECÓN, ANA ROSAS	1
MONTEIRO, A	1
MOORE, T	1
MORAES, D	1
MORETTIN, EDUARDO	1
MOURÃO, DORA MARÍA E LABAKI, AMIR (ORGS.)	1
NAZARENO TADDEI, S. J	1
NEIL, ALEXANDER SUTHERLAND	1
NICHOLS, BILL	1
NICOLESCU, BASARAB	1
NIETZSCHE, FRIEDRICH	1
OBRIST, H	1
ODIN, R	1
OHATA, MILTON (ORG)	1
OLIVEIRA JR, W. M	1
OLIVEROS, PAULINE	1
ORICCHIO, LUIZ ZANIN	1
ORLANDI, L. B. L	1
OSTROWER, FAYGA	1
OUAKNIN, MARC AAIN	1
PACHECO, JOSÉ	1
PAGEL, S. D., NASCIMENTO, A. R. (ORGS).	1
PARENTE, A. (ORG)	1
PARENTE, ANDRÉ	1
PASSARELI, B	1
PASSOLINI, P	1
PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L	1
PASSOU, A. S.; MELO, W. V.; ANDRADE, L.; PEREIRA, R. M. M	1
PAZ, OCTAVIO	1
PELBART, PETER PÁL	1
PEÑALVO, F. J. G	1
PEREC, G	1
PEREIRA, I. DOS S.; PERUZZO, C. M. K	1
PEREIRA, KATIA HELENA	1
PEREIRA, MIGUEL	1
PFROMM NETO, SAMUEL	1
PFROMM NETTO, S	1
PIAGET, J	1
PIAULT, MARC	1
PILAR, A	1
PINTO, M.; SARMENTO, M.J.(COORDS.)	1
POLACK, JEAN-CLAUDE E SIVADON, DANIELLE	1

POLLAK, MICHAEL	1
POMPO, OLGA	1
PORTO, M	1
PRENSKY, MARC	1
RAFFAELLI, RAFAEL	1
RENOIR, JEAN	1
REVEL, JACQUES	1
REY, FERNANDO GONZÁLEZ	1
RIBEIRO, DJAMILA	1
RIMBAUD, ARTHUR	1
RODOWICK, DAVID	1
RODRIGUES, H. W.; F. B. LAPA	1
RODRÍGUEZ, ÁNGEL	1
ROGERS, CARL	1
ROJO, ROXANE; MOURA, EDUARDO (ORGS.)	1
ROSSINI, C. E PRETTO, N. DE L	1
SAFATLE, VLADIMIR	1
SALGADO, R. G	1
SALLES GOMES, PAULO EMÍLIO	1
SANTOS, B. S.	2
SANTOS, DIOGO	1
SANTOS, MATHEUS ARAÚJO	1
SANTOS, MILTON	1
SARLO, B	1
SARMENTO, MANUEL JACINTO	1
SASSAKI, ROMEU	1
SAVAZONI, R. & COHN S. (ORGS)	1
SAVERNINI, ERIKA	1
SCARELI, GIOVANA; FERNANDES, PRISCILA CORREIA.	1
SCHÉRER, RENÉ	1
SCHNABEL, JULIAN	1
SCHWARTZ, VANESSA R. (ORG.)	1
SELZNICK, BRIAN	1
SERROY, JEAN	1
SIERRA, JAMIL CABRAL	1
SILVA, ARACY LOPES DA; FERREIRA, MARIANA KAWALL LEAL (ORGS.)	1
SILVA, CINTIA	1
SILVA, DENISE FERREIRA	1
SILVA, LUCIANA RODRIGUES	1
SILVA, T. T. (ORG.)	1
SILVA, V. DE O E AIRES, J	1
SILVEIRA BARBOSA, CARMEN; DOS SANTOS, MARIA ANGÉLICA. (ORG.)	1
SINGER, HELENA	1

SIRINO, SALETE PAULINA MACHADO; PINHEIRO, FÁBIO LUCIANO FRANCENER (ORGANIZADORES)	1
SOARES, I	1
SOARES, MAGDA	1
SOARES, MAGDA; MACIEL, FRANCISCA	1
SOBERÓN TORCHIA, ÉDGAR	1
SODRÉ, MUNIZ	1
SORLIN, PIERRE	1
SOUTO, MARIANA	1
SOUZA, JOSÉ INÁCIO DE MELO	1
SOUZA, S. J	1
SPIVAK, GAYATRI	1
STAM, ROBERT	1
STENGERS, ISABELLE	1
STONEMAN, R.; PETRIE, D	1
STRAUSS, FRÉDÉRIC E HUET, ANNE	1
SZAFIR, M	1
TADEU, TOMAZ	1
TASSINARI, ANTONELLA MARIA IMPERATRIZ	1
TAVARES, JULIO (ORG.)	1
TEIXEIRA, INÊS A. CASTRO	1
THOMPSON, CECÍLIA	1
TIRARD, L	1
TODOROV, TZVETAN	1
TOLSTOI, LEON	1
TRUFFAUT, F	1
USAI, PAOLO CHERCHI; FRANCIS, DAVID; HORWATH, ALEXANDER; LOEBEN STEIN, MICHAEL.	1
VALLET, ANTOINE	1
VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A	1
VARGAS LLOSA, MARIO	1
VELLEGGIA, SUSANA	1
VIDAL, F. L. K.; REZENDE, L. A. C.; CASARIEGO, F	1
VIEIRA, CÍNTIA E KASPER, KÁTIA	1
VIEIRA, JORGE A	1
WEBER, MAX	1
WEINRICHTER, ANTONIO	1
WELLS, PAUL	1
WESTERKAMP, HILDEGARD	1
WHITE, K	1
WOLFF, FRANCIS.	1
XAKRIABA, CÉLIA	1
YOUNG, IRIS MARION	1
YOUNG, MICHAEL	1
ZAIDAN, S. ET AL.	1
ZAMPERETTI, M. P	1